



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



## PROPOSTA DE FORMULAÇÃO DA REDE CEGONHA PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS



Ministério  
da Saúde



Santa Catarina, Novembro de 2012

**GOVERNADOR**

João Raimundo Colombo

**SECRETÁRIO DA SAÚDE**

Dalmo Claro de Oliveira

**DIRETOR GERAL**

Acélio Casagrande

**SUPERINTENDENCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**

Angela Maria Blatt Ortiga

**DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO  
DO SUS**

Jocelio Voltolini

**PRESIDENTE DO COSEMS**

Eloi Trevisan

**GERENCIA REGIONAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS**

Eduardo Antônio Florindo

## **Grupo de Elaboração**

Adriana Antonia da Silva- Mun. Palhoça  
Alessandra Dias da Silva- EFOS/DEPS/SES  
Ana A. Wolff Borges MCD/SES/Consultor MS  
Angela Luzia Neis Assunção- Mun. de Palhoça  
Caroline Schneitzer de Oliveira- Mun. de Fpolis  
Carmem Regina Delziovo – GEABS/SES  
Cecília Hobold- GEABS/SES  
Cleonete E. Argenta- ESP/DEPS/SES  
Dionice Furlam- CO/HU/UFSC  
Estela Macalli Alves –Mun. Biguaçu  
Evanguelia K.A. dos Santos- UFSC/Consultor MS  
Fabiani Alini Barni- Mun. São João Batista  
Flavio Luiz Vieira- HRSJHMG/SES  
Glauce Koerich- Mun. São José  
Halei Cruz –GEABS/SES  
Helen Bruggemann Bunn Schmitt- GEABS/SES  
Iraci Batista da Silva- DIVE/SES  
Isabel Quint Berretta- GEPSA/SES  
Joice M. Brasil- Mun. de São José  
Juliana J. da Costa Marguilhot- UFSC  
Juruci P. dos Santos – HRSJHMG/SES  
Ligia Silveira Dutra- NGESCAM/HU/UFSC  
Mara Regina Grando- SUH/SES  
Maria Cristina Goulart- Mun. de Palhoça  
Maria Fraga -18ª GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE GRANFPOLIS  
Nilta Lidia Espíndola Santos- Mun. Florianópolis  
Tânia Regina Scheidt- UFSC  
Viviane de Souza Brito da Silva- GEPSA/SES

## 1. INTRODUÇÃO

Esta proposta da Rede Cegonha coaduna-se com objetivos estratégicos estabelecidos pelo Governo Federal visando o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Constituída pela Portaria 1459 de 24 de junho de 2011 (Brasil, 2011) a Rede Cegonha é composta por um conjunto de medidas para garantir a todas as brasileiras, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atendimento adequado, seguro e humanizado desde a confirmação da gravidez, passando pelo pré-natal e o parto, até os dois primeiros anos de vida do bebê.

Segundo o MS, “a meta é levar as ações inseridas na Rede Cegonha a todo o país. Inicialmente, o cronograma de implantação da rede priorizará as regiões da Amazônia Legal e Nordeste – que têm os mais altos índices de mortalidade materna e infantil – e as regiões metropolitanas, envolvendo a maior concentração de gestantes. Porém, qualquer município pode aderir à Rede.”

A Rede Cegonha deve ser implementada gradativamente, em todo território nacional respeitando-se critérios epidemiológicos tais como taxa de mortalidade infantil, razão de mortalidade materna e densidade populacional.

Consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis.

**Quadro 1 - Apresentação do Estado Proponente**

<b>APRESENTAÇÃO DO ESTADO PROPONENTE</b>	
<b>ESTADO</b>	Santa Catarina
<b>GOVERNADOR</b>	João Raimundo Colombo
<b>SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE</b>	Dalmo Claro de Oliveira
<b>Dados do Coordenador do Grupo Condutor</b>	
Nome	Jocélio Voltolini
Cargo	Diretor de Planejamento, Controle e Avaliação do SUS
Telefones	(48) 3221 2331
Fax	(48) 32212331
e-mail	dipa@saude.sc.gov.br
Endereço para correspondência	Rua Esteves Junior, 160 DIPA - 5º andar 88.015-130 Florianópolis, SC

## IDENTIFICAÇÃO DA REGIÃO E DOS MUNICÍPIOS

Quadro 2 - Identificação dos Municípios e dos gestores da RMF, 2012.

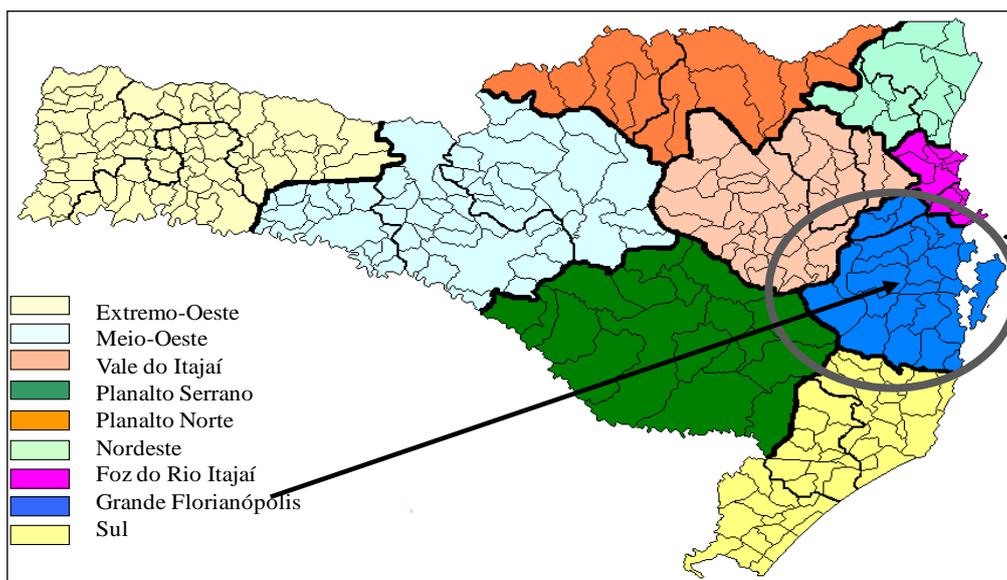
Municípios	Código IBGE	Prefeito	Secretário de Saúde	Endereço	Telefones	e-mail
Águas Mornas	420060	Pedro Francisco Garcia	Erica Lucy Abe	Pç João José Adão Lemkhul, 62 – Centro - 88150000	(48) 3245-7252	<a href="mailto:adm@aguasmornas.sc.gov.br">adm@aguasmornas.sc.gov.br</a>
Alfredo Wagner	420070	Nivaldo Wessler	Ledair Truppel	Rua Anitápolis, 250 – Centro - 88450000	(48) 3276-3510	<a href="mailto:prefeitura@alfredowagner.sc.gov.br">prefeitura@alfredowagner.sc.gov.br</a>
Angelina	420090	Gilberto Orlando Dorigon	Edicléia Eger Hofman	Rua Manoel Lino Koerich, 80 - 88460000	(48) 3275-1183	<a href="mailto:gabineteprefeito@angelina.sc.gov.br">gabineteprefeito@angelina.sc.gov.br</a>
Anitápolis	420110	Saulo Weiss	Sergio de Souza	Rua Gonçalves Junior, 260 – Centro - 88475000	(48) 3256-0131	<a href="mailto:prefeitura@anitapolis.sc.gov.br">prefeitura@anitapolis.sc.gov.br</a>
Antonio Carlos	4201208	Geraldo Pauli	Vera Lucia Conrat Silveira	Praça Anchieta, 10 88180-000	(48) 3272-1123	<a href="mailto:gabinete@antoniocarlos.sc.gov.br">gabinete@antoniocarlos.sc.gov.br</a>
Biguaçu	420230-5	José Castelo Deschamps	Leandro Adriano de Barros	Praça Nereu Ramos, 90 88160000	(48) 3279-8000	<a href="mailto:prefeitura@bigua.sc.gov.br">prefeitura@bigua.sc.gov.br</a>
Canelinha	4203709	Antonio da Silva	Maria das Neves de Souza	Av. Cantório Florentino da Silva, 1683 88230000	(48) 3264-0102	<a href="mailto:agabinete@canelinha.sc.gov.br">agabinete@canelinha.sc.gov.br</a>

<b>Municípios</b>	<b>Código IBGE</b>	<b>Prefeito</b>	<b>Secretário de Saúde</b>	<b>Endereço</b>	<b>Telefones</b>	<b>e-mail</b>
Florianópolis	4205407	Dário Elias Berguer	Clécio Antônio Espezim	Av. Professor Henrique da Silva Fontes, nº 6100 - 88036-700	(48) 3239-1500	smsgabinete@pmf.sc.gov.br
Leoberto Leal	420980	Tatiane Dutra Alves da Cunha	Vitor Norberto Alves	Mainolvo Lehmkuhl, 20 88445-000	(48) 3268-1212	<a href="mailto:gabinete@leobertoleal.sc.gov.br">gabinete@leobertoleal.sc.gov.br</a>
Governador Celso Ramos	420600	Anísio Anatólio Soares	Rodrigo Flores	Pç 6 de novembro, 1 88190-000	(48) 3262-0141	<a href="mailto:gabinete@governadorcelsoamos.sc.gov.br">gabinete@governadorcelsoamos.sc.gov.br</a>
Garopaba	4205704	Luiz Carlos Luiz	Luiz Antônio Campos	Pça. Governador Ivo Silveira, 296 - 88495-000	(48) 3254-8139	saude@garopaba.sc.gov.br
Major Gercino	421020	Zelase Ângelo Dell Agnolo	Luiz Henrique da Cunha	Pç Gerônimo Silveira Abanas, 78 88260-000	(48) 3273-1122	<a href="mailto:prefeitura@majorgercino.sc.gov.br">prefeitura@majorgercino.sc.gov.br</a>
Nova Trento	421150	Orivan Jarbas Orsi	Maximiliano de Oliveira	Rua Sto. Inácio, 126 88270-000	(48) 3267-3200	<a href="mailto:prefeitura@novatrento.sc.gov.br">prefeitura@novatrento.sc.gov.br</a>
Palhoça	421190	Ronério Heiderscheidt	Rosinei de Souza Horácio	Av Ilda Terezinha Pagani, 280	(48) 3279-1700	<a href="mailto:gabinete@palhoca.sc.gov.br">gabinete@palhoca.sc.gov.br</a>
Paulo Lopes	421230	Evandro João dos Santos	Elise Jorge Jaques	Rua Santa Catarina, 196 88490-000	(48) 3253-0161	<a href="mailto:prefeitura@paulolopes.sc.gov.br">prefeitura@paulolopes.sc.gov.br</a>
Rancho Queimado	421430	Mério César Goedert	Saul Rogério Filho	Pç Leonardo Sell, 40	(48) 3275 - 3104	<a href="mailto:pmrq@intergate.com.br">pmrq@intergate.com.br</a> <a href="mailto:smsrq.sc@gmail.com">smsrq.sc@gmail.com</a>

<b>Municípios</b>	<b>Código IBGE</b>	<b>Prefeito</b>	<b>Secretário de Saúde</b>	<b>Endereço</b>	<b>Telefones</b>	<b>e-mail</b>
Santo Amaro da Imperatriz	4215703	Edésio Justen	Rosangela Passig Turnes	Pç Governador Ivo Silveira, 306 88140-000	(48) 3245-4300	<a href="mailto:Sec_administracao@santoamaro.sc.gov.br">Sec_administracao@santoamaro.sc.gov.br</a>
São Bonifácio	421590	Laurino Peters		Av 29 de dezembro, 12 88485-000	(48) 3252-0111	<a href="mailto:pmsboni@ig.com.br">pmsboni@ig.com.br</a>
São João Batista	4216305	Aderbal Manoel dos Santos	Sálvio Osmar Tonini	Pç Dep. Walter Vicente Gomes, 89 88240-000	(48) 3265-0195	<a href="mailto:prefeito@sjbatista.sc.gov.br">prefeito@sjbatista.sc.gov.br</a>
São José	421660	Djalma Vando Berger	Carlos Acelino Pereira	R. Domingos André Zanini, 300 88117200	(48) 3381-0000	<a href="mailto:gabpref@pmsj.sc.gov.br">gabpref@pmsj.sc.gov.br</a>
São Pedro de Alcântara	421725	Ernei José Stahelin	Isolene Bernadete Hoffmann	Pç Leopoldo Francisco Kretzer, 01 88125-000	(48) 3277-0122	<a href="mailto:gabinete@pmspa.sc.gov.br">gabinete@pmspa.sc.gov.br</a>
Tijucas	421800	Elmis Mannrich	Rosicler Furtado	Rua Cel. Büchele, 01 88200-000	(48) 3263-8100	<a href="mailto:gabinete@tijucas.sc.gov.br">gabinete@tijucas.sc.gov.br</a>

Fonte: Gerência de Coordenação de Atenção Básica. Coordenação macrorregião Grande Florianópolis. 2012.

Em relação ao mapa político do Estado de Santa Catarina, a Região Metropolitana da Grande Florianópolis encontra-se ao leste como se pode observar na figura abaixo.



**Figura 3 - Macrorregiões de Saúde de Santa Catarina de acordo com o PDR/2008.**

A Região Metropolitana de Florianópolis compõe-se de um Núcleo Metropolitano (cujos municípios são Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara) e de uma Área de Expansão Metropolitana (onde estão os municípios de Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Canelinha, Garopaba, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Paulo Lopes, Rancho Queimado, São Bonifácio, São João Batista e Tijucas).



**Figura 4- Mapa dos Municípios da Região Metropolitana de Florianópolis**

O quadro 5 apresenta informações complementares sobre os municípios da Região Metropolitana de Florianópolis.

A Região Metropolitana de Florianópolis coincide com a região de saúde da Grande Florianópolis (18ª Regional de Saúde). Possui uma área de 1.995.449.714 km², abrangendo 22 municípios. Tem uma população de 1.012.233 habitantes, sendo 49,02% do sexo masculino e, 50,98 % do sexo feminino.

A distribuição da população na RMF se configura em:

- até 10.000 hab. - 11 municípios (50%);
- de 10.001 até 50.000 hab. - 7 municípios (32%);
- de 50.001 até 150 000 hab. - 2 municípios ( 9 %) e
- acima de 150.000 hab. - 2 municípios (9%)

O quadro 5 mostra a distribuição da população da RMF por município.

**Quadro 5- Número de Habitantes dos Municípios da Região Metropolitana.**

<b>REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS</b>		
<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>%</b>
Águas Mornas	5.548	0,55%
Alfredo Wagner	9.410	0,93%
Angelina	5.250	0,52%
Anitápolis	3.214	0,32%
Antônio Carlos	7.458	0,74%
Biguaçu	58.206	5,75%
Canelinha	10.603	1,05%
Florianópolis	421.240	41,61%
Garopaba	18.138	1,79%
Governador Celso Ramos	12.999	1,28%
Leoberto Leal	3.365	0,33%
Major Gercino	3.279	0,32%
Nova Trento	12.190	1,20%
Palhoça	137.334	13,57%
Paulo Lopes	6.692	0,66%
Rancho Queimado	2.748	0,27%
Santo Amaro da Imperatriz	19.823	1,96%
São Bonifácio	3.008	0,30%
São João Batista	26.260	2,59%
São José	209.804	20,73%
São Pedro de Alcântara	4.704	0,46%
Tijucas	30.960	3,06%
<b>TOTAL</b>	<b>1.012.233</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde. IBGE. 2012a.

A pirâmide populacional da RMF é típica de sociedades que estão diminuindo a taxa de fecundidade, nos últimos anos, girando em torno de dois filhos por mulher. No entanto, identifica-se que há uma grande concentração populacional nos grupos etários de 15 a 24 anos, consequência dos fluxos migratórios. Esta afirmação se

corroborar a partir da constatação de que os imigrantes respondem por aproximadamente 23% nesta faixa etária.

O fato de Florianópolis ser a capital do Estado, e concentrar grande parte da estrutura governamental, historicamente levaram também a uma concentração de serviços de saúde com maior complexidade, que responde por demandas de todo o Estado.

## 2. MATRIZ DIAGNÓSTICA DA REDE CEGONHA

Considerando a Portaria 1459 de 24 de junho de 2011, que institui a Rede Cegonha, e em seu Anexo 1, apresenta como parte integrante do projeto a Matriz Diagnóstica com indicadores relacionados a Saúde da Mulher, da Criança, de capacidade instalada e de Gestão de investimento estadual.

Para a Matriz Diagnóstica serão analisados, para a RMF os dados do ano de 2010, em virtude principalmente de sua disponibilidade e facilidade de relação com os dados da média de Santa Catarina, também disponíveis.

### 2.1 INDICADORES DO 1º. E DO 2º. GRUPO

A série histórica do indicador **Incidência de Sífilis Congênita**, indicador 7 do Pacto Pela Vida, demonstra que os maiores municípios da região apresentam casos do agravo. O ano de 2010 apresentou o maior número absoluto da série histórica.

**Figura 6- Número de casos de Sífilis Congênita por município de ocorrência, no período de 2007 a 2011.**

NÚMERO DE SÍFILIS CONGÊNITA						
REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS						
Período:2007-2011						
MUNICÍPIOS	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Biguaçu	-	-	-	1	2	3
Florianópolis	8	3	7	11	10	39
Governador Celso Ramos	-	-	-	-	1	1
Palhoça	-	-	-	5	4	9
São João Batista	1	-	-	-	-	1
São José	-	3	3	7	5	18
Tijucas	-	-	2	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>73</b>

Fonte: Ministério da Saúde.

Em relação à Taxa de Mortalidade Infantil da Região, esta vem se mantendo desde 2008 na casa de um dígito. Importante ressaltar que 11 municípios possuem menos de 10.000 habitantes, onde o cálculo em percentual leva a viés de interpretação.

Figura 7- Taxa de Mortalidade Infantil por município de residência, no período de 2007 a 2011.

**TAXA MORTALIDADE INFANTIL**  
(por 1000 nascidos vivos - segundo local de residência)  
REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
Período:2007-2011

MUNICÍPIO	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Águas Mornas	-	15,63	-	-	-	3,76
Alfredo Wagner	15,87	-	17,54	15,87	18,52	12,75
Angelina	18,52	29,41	16,95	29,41	-	19,54
Anitápolis	-	-	-	-	64,52	10,42
Antônio Carlos	13,33	-	10,2	9,52	-	6,33
Biguaçu	6,95	10,39	9	12,38	12,96	10,45
Canelinha	28,78	22,73	7,58	16,53	8,13	17
Florianópolis	8,03	9,93	8,98	9,06	8,27	8,86
Garopaba	10,93	4,98	-	9,76	21,83	9,92
Governador Celso Ramos	22,73	-	7,87	6,76	7,14	8,45
Leoberto Leal	19,23	-	-	-	25	8,97
Major Gercino	68,97	-	-	-	-	12,9
Nova Trento	8,85	16,53	8,7	30,77	22,9	18,03
Palhoça	11,95	8,39	9,46	8,45	11,72	10,01
Paulo Lopes	33,71	-	33,33	10,75	-	15,52
Rancho Queimado	-	-	-	-	35,71	6,49
Santo Amaro da Imperatriz	16,13	21,46	9,35	4,33	4,78	11,18
São Bonifácio	23,81	-	-	-	-	7,3
São João Batista	11,56	8,22	9,01	16,87	9,98	11,29
São José	11,4	7,34	9,72	7,77	7,85	8,8
São Pedro de Alcântara	-	-	-	68,97	-	11,63
Tijucas	16,47	6,49	6,82	6,26	12,66	9,65
<b>TOTAL</b>	<b>10,72</b>	<b>8,96</b>	<b>9,11</b>	<b>9,39</b>	<b>9,54</b>	<b>9,53</b>

Fonte: DATASUS/MS

A **Taxa de Mortalidade Neonatal**, que consiste no número de óbitos de crianças com 0 a 27 dias de vida, residentes em determinado local e em determinado período de tempo a cada mil crianças nascidas vivas no mesmo local e período de tempo.

Novamente ressalta-se que somente quatro municípios da região possuem mais de 80.000 habitantes. Nos demais municípios precisam ser considerados apenas o número absoluto de óbitos de crianças residentes.

A taxa de mortalidade neonatal da região mantém-se menor que a taxa de mortalidade neonatal no estado.

**Figura 8- Taxa de mortalidade neonatal por município, no período de 2007 a 2011.**

**NÚMERO DE ÓBITO NEONATAL / TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL**

(Por 1000 nascidos vivos - segundo local de residência)

REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS

Período:2007-2011

MUNICÍPIO	2007			2008			2009			2010			2011			TOTAL	
	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbitos	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbitos	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbitos	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbitos	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbitos	TX. Mortalidade	Nº Óbit.	TX. Mot.
Águas Mornas	48	-	-	64	1	15,63	40	-	-	51	-	-	63	-	-	1	3,76
Alfredo Wagner	126	2	15,87	129	-	-	114	1	8,77	126	2	15,87	116	1	18,52	6	10,93
Angelina	54	1	18,52	38	2	29,41	59	1	16,95	68	-	-	58	-	-	4	13,03
Anitápolis	37	-	-	43	-	-	46	-	-	35	-	-	31	1	32,26	1	5,21
Antônio Carlos	75	-	-	94	-	-	98	1	10,2	105	1	9,52	102	-	-	2	4,22
Biguaçu	724	4	5,56	770	4	5,19	778	3	3,86	808	7	8,66	849	4	4,71	22	5,61
Canelinha	139	2	14,39	132	3	22,73	132	1	7,58	121	2	16,53	124	1	8,13	9	13,91
Florianópolis *	5038	30	6,02	5336	42	7,87	5235	38	7,26	5298	35	6,61	5436	29	5,33	174	6,62
Garopaba	185	2	10,93	201	1	4,98	190	-	-	205	1	4,88	228	5	21,83	9	8,93
Governador Celso Ramos	133	2	15,15	163	-	-	127	-	-	148	1	6,76	140	-	-	3	4,23
Leoberto Leal	52	-	-	36	-	-	48	-	-	47	-	-	46	-	-	-	-
Majors Gercino	29	2	68,97	28	-	-	40	-	-	24	-	-	34	-	-	2	12,9
Nova Trento	113	1	8,85	121	-	-	114	-	-	130	1	7,69	131	1	7,63	3	4,92
Palhoça *	1845	18	9,78	1907	10	5,24	1901	6	3,15	2011	11	5,47	2138	18	8,43	63	6,43
Paulo Lopes	89	2	22,47	91	-	-	90	2	22,22	93	1	10,75	88	-	-	5	11,09
Rancho Queimado	37	-	-	26	-	-	33	-	-	31	-	-	32	1	35,71	1	6,49
Santo Amaro da Imperatriz	188	1	5,38	233	4	17,17	214	1	4,67	231	-	-	209	-	-	6	5,59
São Bonifácio	42	-	-	27	-	-	18	-	-	21	-	-	29	-	-	-	-
São João Batista	346	3	8,67	365	2	5,48	333	2	6,01	415	5	12,05	401	4	9,98	16	8,6
São José *	2738	19	6,99	2727	14	5,14	2882	17	5,9	2829	15	5,3	2928	13	4,44	78	5,54
São Pedro de Alcântara	38	-	-	38	-	-	27	-	-	29	2	68,97	40	-	-	2	11,63
Tijucas	425	3	7,06	462	2	4,33	440	1	2,27	479	2	4,18	474	2	4,22	10	4,39
<b>TOTAL</b>	<b>12501</b>	<b>92</b>	<b>7,41</b>	<b>13031</b>	<b>85</b>	<b>6,51</b>	<b>12959</b>	<b>74</b>	<b>5,71</b>	<b>13305</b>	<b>86</b>	<b>6,46</b>	<b>13697</b>	<b>80</b>	<b>5,87</b>	<b>417</b>	<b>6,38</b>

Fonte: SINASC - DATASUS/MS

Municípios com menos de 80.000 habitantes, considerar apenas o número absoluto de óbitos de crianças residentes.

Óbito neonatal: Crianças com 0 a 27 dias de vida.

\* Município com  $\geq 80.000$  habitantes.

A **Taxa de Mortalidade Pós Neonatal** que, representa o número de óbitos de crianças de 28 a 364 dias, em determinado local e período de tempo a cada mil nascidos vivos, no mesmo local e no mesmo período de tempo apresentou decréscimo de 18,2% se comparados ao ano de 2009 e 2010, passando de 3,4 para 2,9. Da mesma forma que o indicador anterior, a região possui uma taxa menor que a média do estado.

**Figura 9- Taxa de mortalidade pós- neonatal por município, no período de 2007 a 2011.**

**NÚMERO ÓBITO PÓS-NEONATAL / TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL**  
(Por 1000 nascidos vivos - segundo local de residência)  
REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
Período:2007-2011

MUNICÍPIO	2007			2008			2009			2010			2011			TOTAL	
	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbito	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbito	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbito	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbito	TX. Mortalidade	Nº Nasc. Vivos	Nº Óbito	TX. Mortalidade	Nº Óbito	TX. Mortalidade
Águas Mornas	48	-	-	64	-	-	40	-	-	51	-	-	63	-	-	-	-
Alfredo Wagner	126	-	-	129	-	-	114	1	8,77	126	-	-	116	-	-	1	1,82
Angelina	54	-	-	68	-	-	59	-	-	68	2	29,41	58	-	-	2	6,51
Anitápolis	37	-	-	43	-	-	46	-	-	35	-	-	31	1	32,26	1	5,21
Antônio Carlos	75	1	13,33	94	-	-	98	-	-	105	-	-	102	-	-	1	2,11
Biguaçu	724	1	1,39	770	-	5,19	778	4	5,14	808	3	3,71	849	7	8,24	19	4,84
Canelinha	139	2	14,39	132	-	-	132	-	-	121	-	-	124	-	-	2	3,09
Florianópolis *	5038	10	2,01	5336	11	2,06	5235	9	1,72	5298	13	2,45	5436	16	2,94	59	2,24
Garopaba	185	-	-	201	-	-	190	-	-	205	1	4,88	228	-	-	1	0,99
Governador Celso Ramos	133	1	7,58	163	-	-	127	1	7,87	148	-	-	140	1	7,14	3	4,23
Leoberto Leal	52	1	19,23	36	-	-	48	-	-	47	-	-	46	1	25	2	8,97
Major Gercino	29	-	-	28	-	-	40	-	-	24	-	-	34	-	-	-	-
Nova Trento	113	-	-	121	2	16,53	114	1	8,7	130	3	23,08	131	2	15,27	8	13,11
Palhoça *	1845	4	2,17	1907	6	3,15	1901	12	6,31	2011	6	2,98	2138	7	3,28	35	3,57
Paulo Lopes	89	1	11,24	91	-	-	90	1	11,11	93	-	-	88	-	-	2	4,43
Rancho Queimado	37	-	-	26	-	-	33	-	-	31	-	-	32	-	-	-	-
Santo Amaro da Imperatriz	188	2	10,75	233	1	4,29	214	1	4,67	231	1	4,33	209	1	4,78	6	5,59
São Bonifácio	42	1	23,81	27	-	-	18	-	-	21	-	-	29	-	-	1	7,3
São João Batista	346	1	2,89	365	1	2,74	333	1	3	415	2	4,82	401	-	-	5	2,69
São José *	2738	12	4,41	2727	6	2,2	2882	11	3,82	2829	7	2,47	2928	10	3,41	46	3,27
São Pedro de Alcântara	38	-	-	38	-	-	27	-	-	29	-	-	40	-	-	-	-
Tijucas	425	4	9,41	462	1	2,16	440	2	4,55	479	1	2,09	474	4	8,44	12	5,26
<b>TOTAL</b>	<b>2738</b>	<b>41</b>	<b>3,3</b>	<b>13061</b>	<b>32</b>	<b>2,45</b>	<b>12959</b>	<b>44</b>	<b>3,4</b>	<b>13305</b>	<b>39</b>	<b>2,93</b>	<b>13697</b>	<b>50</b>	<b>3,67</b>	<b>206</b>	<b>3,15</b>

Fonte: SINASC - DATASUS/MS

Municípios com menos de 80.000 habitantes, considerar apenas o número absoluto de óbitos de crianças residentes.

Óbito pós-neonatal: Crianças com 28 a 364 dias de vida.

\* Município com ≥ 80.000 habitantes.

Outro indicador consiste no número **absoluto de óbitos maternos por faixa etária (10 a 14, 15 a 19, 20 a 24 anos) por município**. Neste indicador entre os anos de 2007 a 2011, a região apresentou 18 óbitos maternos em 6 municípios.

**Figura 10-Número de óbito materno, por município, no período de 2007 a 2011.**

**NÚMERO DE ÓBITO MATERNO**  
 POR FAIXA ETÁRIA E POR LOCAL DE RESIDÊNCIA  
 REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
 Período:2007-2011

MUNICÍPIO RESIDÊNCIA	2007				2008		2009	2010			2011		TOTAL
	25-29	30-34	35-39	45-49	35-39	40-44	25-29	35-39	40-44	20-29	30-39		
Angelina	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Florianópolis	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	5
Nova Trento	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Palhoça	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
São José	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	6
Tijucas	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>18</b>

Fonte: DATASUS/MS

Outro indicador importante consiste no óbito de mulheres em idade fértil investigados. O município de Florianópolis apresenta o maior percentual de investigação da região, sendo que 8 municípios não realizaram qualquer investigação neste sentido.

O Comitê Regional de Prevenção à Mortalidade Materna e Infantil foi instituído em outubro de 2010. Contempla os 22 municípios da área de abrangência da 18ª Gerência Regional de Saúde. A seguir apresenta-se o **Percentual de óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) investigados**

Figura 11- Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, por município da região da Grande Florianópolis, nos anos de 2007 a 2011.

**% ÓBITOS MULHERES EM IDADE FÉRTIL INVESTIGADOS.**  
**SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA**  
 REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
 Período:2007-2011

Município	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Águas Mornas	-	-	-	-	-	-
Alfredo Wagner	-	50,00	-	25,00	-	12,50
Angelina	-	-	100,00	...	100,00	33,33
Anitápolis	-	-	-	33,33	-	10,00
Antônio Carlos	...	...	...	...	100,00	100,00
Biguaçu	-	3,85	26,67	56,25	27,27	22,37
Canelinha	-	-	50,00	33,33	100,00	36,36
Florianópolis	81,67	89,11	100,00	99,28	98,15	93,83
Garopaba	-	-	-	42,86	-	12,00
Governador Celso Ramos	-	-	-	100,00	...	30,77
Leoberto Leal	-	-	-	-	-	-
Major Gercino	...	50,00	...	-	...	33,33
Nova Trento	25,00	-	33,33	100,00	100,00	38,46
Palhoça	-	-	2,04	18,60	7,69	5,33
Paulo Lopes	-	-	-	100,00	-	30,00
Rancho Queimado	-	-	-	...	100,00	25,00
Santo Amaro da Imperatriz	-	-	33,33	66,67	50,00	26,67
São Bonifácio	...	-	-	100,00	...	40,00
São João Batista	12,50	11,11	14,29	85,71	83,33	44,19
São José	-	29,03	82,09	95,38	76,56	58,97
São Pedro de Alcântara	...	-	-	100,00	...	33,33
Tijucas	-	10,00	11,11	66,67	61,54	28,13
<b>Total</b>	<b>34,60</b>	<b>39,24</b>	<b>62,63</b>	<b>78,44</b>	<b>70,79</b>	<b>57,40</b>

Fonte: Ministério da Saúde.

O Quadro 12 apresenta o número absoluto de **nascidos vivos, segundo município de residência no ano de 2010.**

**Quadro 12- Nascidos vivos por município de residência, 2010.**

REGIÃO DE SAÚDE	MUNICÍPIO	COD. IBGE	NASCIDOS VIVOS (SINASC, 2010)	ESTIMATIVA DE GESTANTES SUS
Metropolitana Florianópolis	Florianópolis	4205407	5.298	3.974
	Águas Mornas	4200606	51	38
	Alfredo Wagner	4200705	126	95
	Angelina	4200903	68	51
	Anitápolis	4201109	35	26
	Antônio Carlos	4201208	105	79
	Biguaçu	4202305	808	606
	Canelinha	4203709	121	91
	Garopaba	4205704	205	154
	Governador Celso Ramos	4206009	148	111
	Leoberto Leal	4209805	47	35
	Major Gercino	4210209	24	18
	Nova Trento	4211504	130	98
	Palhoça	4211900	2011	1.508
	Paulo Lopes	4212304	93	70
	Rancho Queimado	4214300	31	23
	Santo Amaro da Imperatriz	4215703	231	173
	São Bonifácio	4215901	21	16
	São João Batista	4216305	415	311
	São José	4216602	2829	2.122
São Pedro de Alcântara	4217253	29	22	
Tijucas	4218004	479	359	
	<b>Total</b>		<b>13.305</b>	<b>9.979</b>

Fonte: SINASC, 2010.

Para a realização dos cálculos pertinentes a Rede Cegonha da RMF, utilizou-se os parâmetros da portaria nº 650, de 5 de outubro de 2011, que em seu anexo III apresenta cálculo de estimativa das gestantes em determinado território no ano: número de nascidos vivos no ano anterior mais 10%.(BRASIL, 2011)

A partir dos dados obtidos na Secretaria de Estado da Saúde (2012c) no ano de 2010, houveram 13.305 nascidos vivos, apresentamos a seguir no quadro 13 com as estimativas para os anos de 2012 a 2014.

**Quadro 13 - Estimativa de gestantes para os anos de 2012 a 2014 nos 22 municípios da RMF.**

<b>Região</b>	<b>Gestantes em 2012</b>	<b>Gestantes em 2013</b>	<b>Gestantes em 2014</b>
<b>Região Metropolitana de Florianópolis</b>	<b>13.305</b>	<b>14.636*</b>	<b>16.098*</b>

Fonte: SINASC, 2010

- Cálculo efetuado a partir de Parâmetros da Portaria 650 de 05 de outubro de 1011.

O site da Secretaria de Estado da Saúde (2012b) apresenta em seus modelos de caderno uma série histórica de 1999 a 2008 relativa às informações sobre nascimentos na região da Grande Florianópolis, no Quadro 14, a fonte dos dados é o SINASC.

**Quadro 14- Informações sobre nascimento na Região de Saúde Grande Florianópolis, entre os anos de 1999 a 2008.**

**Região de Saúde: Grande Florianópolis - SC**

<b>Condições</b>	<b>Informações sobre Nascimentos</b>									
	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Número de nascidos vivos	15.130	15.270	13.913	14.018	13.500	13.899	13.835	14.060	13.893	14.707
Taxa Bruta de Natalidade	18,8	16,8	14,9	14,7	13,9	14,0	13,3	13,2	12,8	13,6
% com prematuridade	4,8	7,1	6,1	6,4	6,9	6,8	7,4	7,9	7,1	7,6
% de partos cesáreos	40,0	43,2	42,6	43,2	47,6	49,1	50,3	52,2	51,5	53,4
% de mães de 10-19 anos	19,4	19,5	18,6	18,1	17,4	16,4	16,1	16,0	16,7	15,1
% de mães de 10-14 anos	0,6	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	0,5
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,7	6,7	7,0	7,2	7,4	7,1	7,6	7,9	7,4	7,5
- partos cesáreos	7,2	7,3	6,9	7,6	7,9	7,8	8,4	9,2	8,3	8,1
- partos vaginais	6,3	6,3	7,1	6,9	6,9	6,3	6,9	6,5	6,3	6,7

Fonte: SINASC.

Observou-se na região aumento no número de partos cesáreos, decréscimo na taxa bruta de natalidade, diminuição do percentual de gestantes na faixa etária de 10 a 19 anos, manutenção do percentual de gestantes na faixa etária de 10 a 14 anos e manutenção do percentual de crianças nascidas com baixo peso.

Ao analisar os dados relativos ao ano de 2011, observa-se acima dos 50% a média de partos cesáreos na região. Major Gercino foi o município com o menor

percentual e São Bonifácio com o maior, com quase 70% dos partos cesáreos em 2011.

Figura 15- Número absoluto de partos e percentual de partos cesáreos por município em 2011.

**NÚMERO DE PARTOS  
VAGINAL, CESÁRIO E NÃO INFORMADOS  
MUNICÍPIOS DA 18ª GERSA REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
2011**

ITENS	MUNICÍPIOS	PARTO VAGINAL	PARTO CESÁRIO	NÃO INFORMADO	TOTAL	% PARTO CESÁRIO
1	ÁGUAS MORNAS	30	33		63	52,38
2	ALFREDO WAGNER	50	66		116	56,90
3	ANGELINA	32	26		58	44,83
4	ANITÁPOLIS	13	18		31	58,06
5	ANTÔNIO CARLOS	42	58	2	102	56,86
6	BIGUAÇU	440	407	4	851	47,83
7	CANELINHA	58	66		124	53,23
8	FLORIANÓPOLIS	2364	3062	10	5436	56,33
9	GAROPABA	84	144		228	63,16
10	GOVERNADOR CELSO RAMOS	61	78	1	140	55,71
11	LEOBERTO LEAL	19	27		46	58,70
12	MAJOR GERCINO	20	14		34	41,18
13	NOVA TRENTO	43	87	1	131	66,41
14	PALHOÇA	1056	1074	12	2142	50,14
15	PAULO LOPES	44	44		88	50,00
16	RANCHO QUEIMADO	17	15		32	46,88
17	SANTO AMARO DA IMPERATRIZ	95	115	1	211	54,50
18	SÃO BONIFÁCIO	9	20		29	68,97
19	SÃO JOÃO BATISTA	159	242		401	60,35
20	SÃO JOSÉ	1272	1660		2932	56,62
21	SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA	15	25		40	62,50
22	TIJUCAS	220	253	1	474	53,38
<b>TOTAL</b>		<b>6143</b>	<b>7534</b>	<b>32</b>	<b>13709</b>	<b>54,96</b>

Fonte: SINASC (Município de residência)

A série histórica de 2007 a 2011 de percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal demonstra um aumento constante do acesso às consultas na maioria dos municípios.

Figura 16- Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, por município, nos anos de 2007 a 2011.

**% NV C/7+ CONSULTAS PRÉ-NATAL**  
**SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA**  
 REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
 Período:2007-2011

MUNICÍPIO	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Águas Mornas	52,08	48,44	67,50	68,63	69,84	60,90
Alfredo Wagner	53,17	62,02	64,91	53,17	66,67	59,02
Angelina	79,63	73,53	79,66	54,41	77,59	72,31
Anitápolis	94,59	69,77	73,91	80,00	90,32	80,73
Antônio Carlos	69,33	80,85	86,73	80,00	81,37	80,17
Biguaçu	58,41	65,58	57,58	62,38	64,78	61,85
Canelinha	41,01	39,39	53,03	49,59	53,66	47,14
Florianópolis	65,14	66,59	67,83	74,33	69,93	68,81
Garopaba	63,39	64,18	65,79	76,59	70,31	68,25
Governador Celso Ramos	59,85	64,42	62,99	59,46	50,71	59,58
Leoberto Leal	65,38	66,67	56,25	61,70	85,00	66,37
Major Gercino	55,17	67,86	70,00	41,67	50,00	58,06
Nova Trento	69,03	65,29	64,35	63,08	61,07	64,43
Palhoça	53,72	52,49	50,42	53,56	55,30	53,15
Paulo Lopes	61,80	45,05	56,67	72,04	63,64	59,87
Rancho Queimado	70,27	69,23	78,13	67,74	60,71	69,48
Santo Amaro da Imperatriz	56,45	60,09	64,49	56,28	65,55	60,58
São Bonifácio	71,43	62,96	94,44	80,95	86,21	77,37
São João Batista	54,91	50,96	34,83	20,24	24,44	36,24
São José	64,95	66,12	66,69	65,80	65,62	65,84
São Pedro de Alcântara	78,95	71,05	81,48	75,86	75,00	76,16
Tijucas	69,88	74,03	65,68	67,01	59,07	67,06
<b>Total</b>	<b>62,48</b>	<b>63,61</b>	<b>63,34</b>	<b>65,53</b>	<b>64,32</b>	<b>63,88</b>

Fonte: Ministério da Saúde.

Fonte: SINASC

Se analisarmos somente o ano de 2011, em relação aos nascimentos comparados com o número de pré-natal precisa-se atentar que 6,7% das gestantes realizaram menos de 3 consultas e 1,7% das gestantes não realizaram qualquer consulta de pré-natal.

**Quadro 17- Percentual de gestantes por número de consulta de pré-natal por município da Região da Grande Florianópolis em 2011.**

Município Residência	Número de Consultas				Total
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 e +	
Águas Mornas	0	4,84	24,19	70,97	100
Alfredo Wagner	0	5,26	22,81	71,93	100
Angelina	0	1,79	17,86	80,36	100
Anitápolis	0	0	9,68	90,32	100
Antônio Carlos	0	0,99	16,83	82,18	100
Biguaçu	2,14	7,01	25,53	65,32	100
Canelinha	4,03	12,9	29,84	53,23	100
Florianópolis	1,29	5,04	21,57	72,11	100
Garopaba	1,35	4,05	22,07	72,52	100
Governador Celso Ramos	1,43	13,57	34,29	50,71	100
Leoberto Leal	0	2,22	13,33	84,44	100
Major Gercino	2,94	5,88	41,18	50	100
Nova Trento	0,76	3,05	35,11	61,07	100
Palhoça	2,94	9,76	31,31	55,99	100
Paulo Lopes	0	3,41	32,95	63,64	100
Rancho Queimado	0	3,23	32,26	64,52	100
Santo Amaro da Imperatriz	0,97	7,25	25,6	66,18	100
São Bonifácio	0	0	13,79	86,21	100
São João Batista	1,5	6,27	67,67	24,56	100
São José	1,78	7,42	23,84	66,96	100
São Pedro de Alcântara	2,5	0	22,5	75	100
Tijucas	1,71	10,47	27,99	59,83	100
<b>Total</b>	<b>1,7</b>	<b>6,7</b>	<b>25,89</b>	<b>64,32</b>	<b>100</b>

Fonte: SINASC, 2011.

Ao considerarmos que a RMF possui cobertura de ESF em torno de 80%, pode-se notar que é necessária a implementação das ações de busca ativa e acompanhamento das gestantes para realização do pré-natal.

Para se ter acesso as informações mais precisas sobre as dinâmicas municipais enviou-se um questionário aos gestores municipais dos 22 municípios pertencentes a Região Metropolitana de Florianópolis com 7 perguntas (Anexo A).

No questionário foi perguntado qual o percentual de gestantes do município com seis consultas de pré-natal e com todos os exames preconizados, uma vez que esta informação precisa ser obtida a partir do Sis prenatal municipal.

As respostas foram tabuladas e apresentadas na figura 18.

Figura 18- Percentual de gestantes por município com seis ou mais consultas de pré-natal e com todos os exames preconizados.

<b>Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis</b>	<b>6 - Qual o percentual de gestantes do município com seis consultas de pré natal e com todos os exames preconizados. ( <i>Buscar em SISPRENATAL</i> )</b>
<i>Águas Mornas</i>	90,00%
<i>Alfredo Wagner</i>	57,69%
<i>Angelina</i>	58,14%
<i>Anitápolis</i>	40,00%
<i>Antônio Carlos</i>	90,00%
<i>Biguaçu</i>	10,00%
<i>Canelinha</i>	16,00%
<i>Florianópolis</i>	69,80%
<i>Garopaba</i>	SIAB 86,00%/ SISPRENATAL desatualizado
<i>Gov. Celso Ramos</i>	9,52%
<i>Leoberto Leal</i>	90,00%
<i>Marjor Gercino</i>	30,00%
<i>Nova Trento</i>	81,00%
<i>Palhoça</i>	80,48%
<i>Paulo Lopes</i>	80,00%
<i>Rancho Queimado</i>	76,47%
<i>Santo Amaro da Imperatriz</i>	90,00%
<i>São Bonifácio</i>	100,00%
<i>São João Batista</i>	24,40%
<i>São José</i>	SISPRENATAL 5,89% / SINASC 65,36%
<i>São Pedro de Alcântara</i>	100,00%
<i>Tijucas</i>	80,00%

Fonte: Sisprenatal

No mesmo questionário solicitou-se aos gestores municipais que informassem o percentual de gestantes que se inscreveram no programa até os 120 dias de gestação.

Figura 19- Percentual de gestantes por município que se inscreveram no programa e realizaram a primeira consulta até 120 dias.

<p><b>Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis</b></p>	<p><b>7 - Qual o percentual de gestantes que se inscreveram no programa e realizaram a primeira consulta até 120 dias. ( <i>Buscar em SISPRENATAL</i> )</b></p>
<i>Águas Mornas</i>	90,00%
<i>Alfredo Wagner</i>	72,52%
<i>Angelina</i>	77,46%
<i>Anitápolis</i>	44,12%
<i>Antônio Carlos</i>	95,00%
<i>Biguaçu</i>	80,00%
<i>Canelinha</i>	69,14%
<i>Florianópolis</i>	63,00%
<i>Garopaba</i>	89,53%
<i>Gov. Celso Ramos</i>	22,22%
<i>Leoberto Leal</i>	66,60%
<i>Marjor Gercino</i>	100,00%
<i>Nova Trento</i>	100,00%
<i>Palhoça</i>	83,06%
<i>Paulo Lopes</i>	80,00%
<i>Rancho Queimado</i>	100,00%
<i>Santo Amaro da Imperatriz</i>	60,00%
<i>São Bonifácio</i>	100,00%
<i>São João Batista</i>	86,00%
<i>São José</i>	55,30%
<i>São Pedro de Alcântara</i>	100,00%
<i>Tijucas</i>	80,00%

Fonte Sisprenatal

Ainda com foco nas consultas de pré-natal e seus desdobramentos, na busca do entendimento de como se dá o acesso às gestantes da região, foram feitas outras 4 questões aos gestores.

Estas questões diziam respeito à capacidade instalada de exames laboratoriais e de imagem, bem como o transporte das gestantes até estes espaços.

Em relação aos exames laboratoriais seis municípios enviam as gestantes para laboratórios em outros municípios por não possuírem este serviço em seu território, são eles, Anitápolis, Major Gercino, Leoberto Leal, Rancho Queimado, São Bonifácio e São Pedro de Alcântara. (Apêndice D).

Estes municípios possuem transporte para estas gestantes por meio de ambulância municipal e carro oficial. (Apêndice E).

Outra questão solicitada ao gestor no questionário, para se ter idéia da capacidade instalada na região, foi a respeito dos exames diagnósticos por imagem, com foco na USG Obstétrica.

**Figura 20- Local de realização de USG Obstétrica, por município, 2012.**

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	9 - Aonde seu município realiza os USG Obstétrica preconizados para o pré natal:				
	Clínica própria municipal.	Clínica contratualizada no município.	Clínica contratualizada fora município. Qual		
			Sím	Não	Se afirmativo, qual o município?
Águas Mornas	x			x	
Alfredo Wagner		x	x		Palhoça
Angelina		x		x	
Anitápolis	x		x		Palhoça
Antônio Carlos			x		Palhoça
Biguaçu	x			x	
Canelinha		x		x	
Florianópolis	x	x		x	
Garopaba	x			x	
Gov. Celso Ramos	x			x	
Leoberto Leal			x		Alfredo Wagner e Ituporanga
Marjor Gercino			x		São João Batista e Tijucas
Nova Trento		x	x		Florianópolis
Palhoça		x		x	
Paulo Lopes			x		Palhoça
Rancho Queimado			x		Angelina
Santo Amaro da Imperatriz			x		Palhoça
São Bonifácio			x		Santo Amaro da Imperatriz
São João Batista	x	x		x	
São José	x	x			
São Pedro de Alcântara			x		São José - Florianópolis /PPI
Tijucas	x				

Fonte: SMS

Como ocorre a locomoção da gestante a estes espaços para realização dos exames também foi questionado aos gestores. O consolidado das respostas se apresenta na figura a seguir.

Figura 21- Informação sobre disponibilização de transporte para realização de USG, por município.

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	4 - O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante realizar USG Obstétrica quando fora do município?		Se afirmativo, quais:				Se afirmativo: Em que horário?
	Sim	Não	Ambulância Mun.	Veículo Oficial Mun.	Vale transporte	Outros. Qual?	
Águas Mornas	x		x	x			24h
Alfredo Wagner	x		x	x			Saída - Fpolis 4h30min Para outros mun. 9h
Angelina	x		x	x			Conforme necessidade
Anitápolis	x		x	x			24h
Antônio Carlos	x			x			Das 5h30min às 17h
Biguaçu	x			x			Conforme necessidade
Canelinha	x			x			Conforme necessidade
Florianópolis		x					
Garopaba		x					
Gov. Celso Ramos		x					
Leoberto Leal	x			x			Conforme necessidade
Marjor Gercino	x		x	x			Conforme necessidade
Nova Trento	x		x	x		Van	24h
Palhoça		x					
Paulo Lopes	x			x			Manhã e tarde
Rancho Queimado	x			x			Terça-feira das 9h às 12h
Santo Amaro da Imperatriz	x			x			Dias úteis/ Horário comercial
São Bonifácio	x		x	x			Conforme necessidade
São João Batista	x		x	x			24h
São José	x		x	x	x		Conforme necessidade
São Pedro de Alcântara	x		x	x			2ª e 6ª das 18h às 17h
Tijucas		x					

Fonte:SMS

Quanto à cobertura vacinal em crianças menores de um ano, na RMF, de acordo com o calendário do Programa Nacional de Imunização (quadro 22), verificou-se que no ano de 2010 encontrava-se acima de 95% para a maioria dos imunobiológicos. Apenas a cobertura vacinal para hepatite B (94%) estava abaixo deste patamar.

**Quadro 22- Cobertura vacinal por tipo de imunobiológico, em menores de um ano, na Região Metropolitana de Florianópolis, em 2010.**

<b>Imunobiológico</b>	<b>Cobertura</b>
BCG	101,35
Hepatite B	94,90
Oral contra Poliomielite (VOP)	97,17
Oral de Rotavírus humano (RR)	90,46
Tetravalente (DPT/Hib)	98,16
Tríplice viral (SCR)	100,95

**Fonte: PNI**

Em 2011, 109 crianças menores de 01 ano foram a óbito na região da Grande Florianópolis, sendo a taxa de mortalidade infantil de 9%.

O Comitê analisou, neste 1º ano de atuação, 25 (38,46%) de um total de 65 óbitos. Destacamos que o município de Florianópolis participa do Comitê Regional, porém, possui comitê municipal, procedendo à análise dos óbitos (44) de seu município.

A taxa de mortalidade materna na região foi de 0,29/1000 nascidos vivos. Foram 4 óbitos maternos, sendo 2 no município de Florianópolis e 2 em Palhoça.

Para prestar assistência à saúde a partir da organização da Atenção Básica, o Estado de Santa Catarina entende a Estratégia de Saúde da Família- ESF- como substitutiva ao modelo de atenção convencional e vem, desde 1994, apoiando a reordenação do modelo. Considera ainda esta atenção como ordenadora do sistema, sendo de crucial importância para a execução das redes de atenção à saúde.

O quadro 23 apresenta, por município da RMF, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o número de equipes de saúde da família, de equipes de saúde bucal, de agentes comunitários de saúde e de equipes com adesão ao Programa de Melhoria do Acesso e qualidade (PMAQ).

**Quadro 23 - Cobertura da Estratégia de Saúde da Família, data de registro no SISPART/PMAQ e número de Equipes implantadas por município da RMF, 2012.**

Municípios	Adesão a Rede Cegonha pelo SISPART /PMAQ	Cobertura Estratégia a Saúde da Família %	Nº Equipes de Saúde da Família	Nº Equipes de Saúde Bucal		Nº de Agentes Comunitários de Saúde	Nº Equipes com Adesão ao Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade - PMAQ
				Mod. I	Mod. II		
Águas Mornas	04/05/2012 SISPART	100%	02	02	0	13	01
Alfredo Wagner	14/08/2012 SISPART	100%	03	03	0	21	03
Angelina	14/08/2012 SISPART	100%	02	02	0	15	01
Anitápolis	14/08/2012 SISPART	100%	01	01	0	08	01
Antônio Carlos	14/08/2012 SISPART	100%	03	01	0	17	03
Biguaçu	-	94,8%	16	08	0	131	15
Canelinha	09/08/2012 SISPART	100%	04	04	0	23	02
Florianópolis	-	90,9%	111	44	6	467	91
Garopaba	14/08/2012 SISPART	100%	06	06	0	34	06
Governador Celso Ramos	-	100%	05	05	0	32	02
Leoberto Leal	-	100%	02	02	0	10	01
Major Gercino	09/08/2012 SISPART	100%	01	01	0	08	01
Nova Trento	-	100%	04	04	0	25	04
Palhoça	-	65,3%	26	16	0	155	10
Paulo Lopes	09/08/2012 SISPART / PMAQ	100%	03	03	0	16	03
Rancho Queimado	-	100%	01	01	0	07	01
Santo Amaro da Imperatriz	-	100%	07	04	0	41	07
São Bonifácio	-	100%	01	01	0	08	01
São João Batista	PMAQ	100%	08	05	01	42	08
São José	-	54,3%	33	0	0	188	30
São Pedro de Alcântara	-	100%	02	02	0	09	02
Tijucas	09/08/2012 SISPART	100%	11	09	0	60	04
<b>Total</b>	<b>11</b>		<b>252</b>	<b>124</b>	<b>7</b>	<b>1.330</b>	<b>197</b>

Fonte: SES/SC – GEABS: dados agosto 2012.

Observa-se no quadro, que a região conta com 18 municípios com cobertura populacional de 100% na ESF, sendo que os 11 municípios que aderiram a Rede Cegonha têm esta cobertura.

Os municípios de maior população apresentam menores coberturas, tanto de Saúde da Família quanto de Saúde Bucal, a exemplo do que acontece no Brasil.

Considerando-se a população total da região 82,5% da população atendida na lógica da ESF.

As ações de atenção básica são realizadas em 149 Centros de Saúde/Unidades Básicas e 38 postos de saúde, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde-CNES.

Ainda conforme o mesmo sistema, existem na região nove policlínicas sendo seis em Florianópolis, uma em Palhoça, uma em São José e uma em Biguaçu.

Importante observar que mesmo com a diferença em termos populacionais, os municípios de Palhoça e São José possuem o mesmo número de Centro de Saúde/Unidades Básicas, ou seja, 19 unidades básicas de saúde.

Identifica-se na região problemas na adequação da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A Portaria 2.814 de 29 de novembro de 2011 do Ministério da Saúde, habilitou os municípios a receberem recursos referentes ao Programa de Requalificação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) componente Reforma.

Na RMF o município de Biguaçu habilitou cinco UBS para reforma, Florianópolis habilitou quinze UBS, os municípios de Garopaba, Nova Trento e São Bonifácio uma unidade cada. São José habilitou dez, Tijucas duas unidades e Santo Amaro da Imperatriz três. Treze municípios não apresentaram projetos de requalificação de UBS para a referida portaria.

Na última coluna do Quadro 23, apresentou-se a adesão ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ na RMF. Observou-se que todos os municípios da RMF realizaram a etapa de adesão, sendo que das 252 equipes existentes, 216 solicitaram adesão e 197 foram homologadas, perfazendo 78% das equipes do território com ações no PMAQ.

Nota-se que a RMF possui treze Núcleos de Apoio à Saúde da Família com financiamento estadual e onze NASF com financiamento federal, sendo sete no município de Florianópolis.

Foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família de Santa Catarina - NASF-SC, política estadual de financiamento para os municípios que não se enquadravam nos critérios do Ministério da Saúde para implantação de NASFs. Nesta modalidade encontramos os municípios de Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Canelinha, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Rancho Queimado, São Bonifácio e São Pedro de Alcântara.

Com garantia de financiamento e regras próprias, o NASF SC I precisa ser composto por três ou mais profissionais com jornada semanal de 40 horas para municípios com quatro a sete equipes de ESF e NASF SC II tem sua composição por três ou mais profissionais com jornada semanal de 20 horas para municípios com até três equipes de ESF. Além disso, tanto o NASF SC I quanto o II devem contar com um profissional da área da Saúde Mental, pensado para matriciar e fortalecer a atenção em Saúde Mental desenvolvida pelas equipes de Saúde da Família.

Possuem NASF Federal os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça, São João Batista e Tijucas

Com a publicação da Portaria 2488 em 2011, os municípios de Alfredo Wagner, Garopaba, e Nova Trento poderão solicitar adesão ao NASF MS, migrando de NASF SC para NASF II do Ministério da Saúde (inclui municípios com três a sete equipes de SF). Os municípios de Canelinha, e Governador Celso Ramos possuem portaria publicada autorizando a organização do NASF em seus territórios.

Na região não possuem qualquer forma de NASF os municípios de Anitápolis, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, Antonio Carlos e São José.

Programas relacionados aos ciclos de vida estão presentes em todos os municípios, porém os municípios de São José, Florianópolis, Palhoça e Biguaçu se diferenciam dos demais por informarem haver mecanismos de reforço à atenção da mulher e criança, qualificando de forma pontual a sua rede de atenção.

Iniciativas estaduais vêm sendo desenvolvidas objetivando reforçar a atenção básica.

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, desde o ano de 2007, cofinancia a Atenção Básica nos municípios, com recursos pactuados por meio de deliberação anual na Comissão Intergestores Bipartite-CIB, visando contribuir para seu fortalecimento.

Em valores de 2012, se investirá mensalmente, recursos estaduais na ordem de R\$ 1.400,000 por equipes de Saúde da Família e de R\$ 700,00 nas equipes de

Saúde Bucal.

O NASF-SC I recebe do Fundo estadual de Saúde R\$ 8.000,00 e R\$ 4.000,00 NASF SC II. Os Centros de Especialidades Odontológicas – CEO Regionalizado Tipo II são co-financiados em R\$ 4.400,00 e o Tipo I em R\$ 3.300,00 .

Também existem normas de co-financiamento estadual para confecção de próteses dentárias aos usuários do SUS.

Como ação concreta de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica, a SES-SC em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por meio do Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família – PROESF, desenvolveu, no ano de 2004, um modelo de Avaliação da Atenção Básica, que vem sendo aplicado anualmente.

A matriz resultante é composta por 40 indicadores, dividida como apresentado no quadro 24

**Quadro 24- Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica**

GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE	PROVIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA	
	Promoção e Prevenção	Diagnóstico e Tratamento
Atuação Intersetorial (04 Indicadores)	Criança (03 Indicadores)	Criança (03 Indicadores)
Participação Popular (04 Indicadores)	Adolescente (03 Indicadores)	Adolescente (03 Indicadores)
Recursos Humanos (04 Indicadores)	Adulto (03 Indicadores)	Adulto (03 Indicadores)
Infraestrutura (04 Indicadores)	Idoso (03 Indicadores)	Idoso (03 Indicadores)

Fonte: GEABS/SC

Pode-se observar que seis indicadores são ligados à criança, seis a adolescente e seis aos adultos. Nos indicadores selecionados temos alguns intrinsecamente relacionados à Rede Cegonha. No que concerne à criança, é avaliada a redução da mortalidade infantil, a adesão ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, nascimento de crianças com baixo peso, redução da taxa de internação hospitalar de crianças (base 1000) e internações hospitalares de crianças por diarreia. Em relação ao adolescente a gravidez é um indicador, sendo a medida a taxa de adolescentes NÃO grávidas em cada 100 e as consultas de pré-

natal, tendo como medida o percentual de gestantes adolescentes com sete ou mais consultas de pré-natal no último triênio.

No ciclo de vida adulto dois indicadores são relacionados à rede, sendo as medidas elencadas a existência de óbito materno no último ano e a taxa de mulheres grávidas com sete ou mais consultas de pré-natal no último triênio.

A primeira aplicação da matriz de avaliação aconteceu em 2006, com coleta de dados do ano de 2005 em uma amostra de 70 municípios. Os indicadores foram reformulados e os dados coletados em 2008, ano base 2007, 2009 (ano base 2008); 2010 (ano base 2009) e 2011 (ano base 2010) para processar a avaliação do desempenho da gestão da atenção básica dos 293 municípios catarinenses.

Nos resultados desta avaliação no ano de 2011 constatou-se que em torno de 68% dos municípios da RMF propiciaram atendimento diferenciado nas Unidades Básicas de Saúde com consultório exclusivo para enfermeiro, o que melhora a assistência às populações no geral.

Porém, no que diz respeito à oferta horário estendido de atendimento à população, somente 50% dos municípios organizaram sua rede para dar conta desta demanda, o que tem aumentado a demanda aos serviços de emergência da região.

No questionário enviado aos gestores municipais (anexo A) em relação ao horário estendido, os gestores dos municípios de Águas Mornas, Garopaba, Palhoça e Tijucas informaram a disponibilização de um Pronto Atendimento Municipal 24 horas. Os municípios de Biguaçu e Florianópolis possuem Unidades de Pronto Atendimento – UPA e os municípios de Antonio Carlos, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e São José possuem horário de UBS estendido.

Os municípios de Florianópolis e Palhoça possuem mais de uma forma de serviço de saúde com horário estendido e os municípios de Rancho Queimado e São Pedro de Alcântara não possuem qualquer estrutura organizada para atendimento fora do expediente considerado normal (Apêndice A).

Neste mesmo questionário foi indagado se o município disponibiliza transporte para a gestante no momento do parto. Verificou-se que 19 municípios disponibilizam principalmente ambulâncias municipais e carros oficiais para este objetivo. O SAMU também se apresenta como uma alternativa para 11 municípios (Apêndice B).

Outra pergunta realizada, para se ter idéia do transporte sanitário consistiu em se o município disponibiliza transporte em intercorrências clínicas com as gestantes. Os 22 municípios informaram que disponibilizam, novamente aparecendo as

ambulâncias municipais, os carros oficiais e o SAMU. O Corpo de bombeiros também aparece como uma alternativa tanto para a hora do parto quanto para intercorrências. (Apêndice 3).

Notou-se ainda por meio das informações colhidas que quando se avalia a redução de internação hospitalar de crianças menores de cinco anos, 31% dos municípios não conseguiram diminuir as internações de crianças no último triênio, em contrapartida 100% dos municípios diminuíram a taxa de internação por diarreia de crianças menores de cinco anos.

No que diz respeito à saúde do adolescente 18% dos municípios, dois realizam atividades educativas para a faixa etária, como também houve decréscimo no percentual de adolescentes grávidas com sete ou mais consultas de pré-natal.

Quando avaliamos os indicadores relacionados à assistência à saúde, consultas de crescimento e desenvolvimento da criança, nos deparamos com a inconsistência dos bancos de dados existentes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região metropolitana possuem 60.391 crianças menores de quatro anos (Secretaria de Estado da Saúde, 2012a)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região metropolitana possuía no ano de 2010, uma população de 60.391 crianças menores de 4 anos. Levantando-se o mesmo dado no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) encontramos 29.774 crianças.

Mesmo havendo 4 municípios que não possuíam ESF em todo o território, com cobertura variando entre 97% e 44%, os municípios possuíam 100% de cobertura de agentes comunitários de saúde, portanto toda a população deveria estar cadastrada no SIAB.

Levantando-se os dados do SIAB relacionados às consultas de puericultura até os 24 meses, encontramos 60.361 consultas realizadas no ano de 2010. Considerando-se as crianças constantes no cadastramento familiar temos uma média de duas consultas por criança no ano. Comparando-se com os dados do IBGE tem-se menos de uma consulta por criança no ano.

Estes achados corroboram com a necessidade sentida pelo Sistema Único de Saúde de normatizar e fortalecer as fontes de informação existentes.

## 2.2 INDICADORES DO 3º. GRUPO

Em função da Região Metropolitana de Florianópolis apresentar uma concentração histórica de serviços de Alta Complexidade, sendo referência estadual nestes serviços, os leitos disponíveis não podem ser considerados como leitos exclusivos para a região. É importante destacar que os serviços habilitados em alta complexidade hospitalar, atendem a várias regiões do estado. Com relação aos leitos de UTI da região, ocorre a mesma tendência de ocupação.

**Figura 25 - Serviços habilitados em UTI na RMF, 2011.**

UNIDADES	SERVIÇOS HABILITADOS EM UTI
HGCR	UTI II ADULTO HOSPITAL TIPO II EM URGENCIA
HOSP. REGIONAL DE SÃO JOSÉ	UTI II ADULTO HOSPITAL TIPO II EM URGENCIA UTI II NEONATAL
HOSPITAL DE CARIDADE	UTI III ADULTO
HOSPITAL FLORIANÓPOLIS	UTI I ADULTO
HOSPITAL INFANTIL	UTI II PEDIATRICA UTI QUEIMADOS UTI I PEDIATRICA HOSPITAL TIPO I EM URGENCIA
HOSPITAL NEREU RAMOS	UTI II ADULTO
HU	UTI II ADULTO UTI II NEONATAL HOSPITAL TIPO II EM URGENCIA
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA	UTI I ADULTO
MCD	UTI II NEONATAL

Fonte: CNES

A rede hospitalar da região, conta ainda, com vários hospitais de pequeno porte, com baixa taxa de ocupação e pouca tecnologia, Quadro 26.

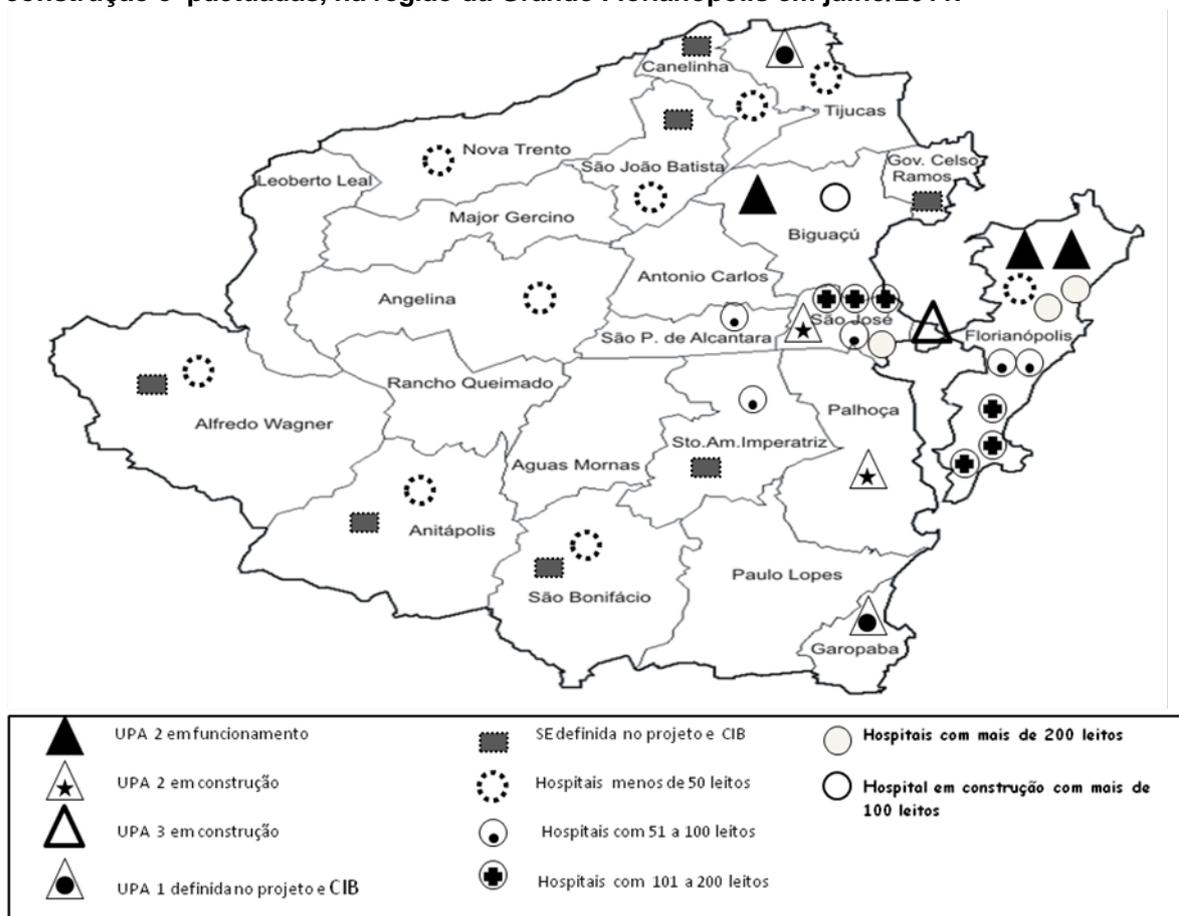
**Quadro 26 - Distribuição dos hospitais por porte em número de leitos na região da Grande Florianópolis em julho/2011.**

HOSPITAIS	Nº de Hospitais	Total de Leitos
< 50 leitos	9	957
50 - 100 leitos	4	211
100 - 200 leitos	6	716
> 200 leitos	4	621
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>2.505</b>

Fonte: CNES MS

Para uma melhor visualização da distribuição dos hospitais na região, a figura 13 apresenta a distribuição dos hospitais por porte em numero de leitos em julho/2011 , além das UPAS existentes, em construção e já pactuadas na CIB.

**Figura 27 - Distribuição dos hospitais por porte em numero de leitos, UPAS existentes, em construção e pactuadas, na região da Grande Florianópolis em julho/2011.**



Observando-se o mapa percebe-se que sete municípios não possuíam hospitais, nove municípios possuíam hospitais com menos de 50 leitos, três hospitais de 51 a 100 leitos, cinco hospitais com 101 leitos até 200 leitos, e quatro hospitais com mais de 200 leitos. Em relação às UPAs e Salas de Estabilização, observa-se que no momento apenas Florianópolis possuía UPA 24 horas habilitada e recebendo custeio do MS. Os demais municípios não possuíam estrutura pré-hospitalar fixa. Destaca-se que as UPAs nos municípios de Palhoça, São José e Biguaçu estão em construção, com atraso nas obras em São José. Alguns municípios possuem serviço de urgência que funcionam de forma precária sem apoio de RX e SADT.

Informações dos Hospitais da Região da Grande Florianópolis:

MUNICÍPIO	CNES	ESTABELECIMENTO	ESFERA ADMINISTRATIVA	TIPO DE GESTÃO	NATUREZA DE ORGANIZAÇÃO
Alfredo Wagner	2418630	Hospital Alfredo Wagner	PRIVADA	ESTADUAL	FUNDACAO PRIVADA
Anitápolis	2691574	Hospital São Sebastião	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Angelina	2418304	Hosp. E Maternidade N. Srª da Conceição	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Canelinha	2596784	Fundação Hospitalar Municipal de Canelinha	PRIVADA	DUPLA	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Florianópolis	2691841	Hospital Governador Celso Ramos	ESTADUAL	ESTADUAL	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Florianópolis	0019305	Hospital Florianópolis	ESTADUAL	DUPLA	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Florianópolis	0019283	Maternidade Carmela Dutra	ESTADUAL	ESTADUAL	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Florianópolis	3157245	Hospital Universitário	FEDERAL	DUPLA	ADMINISTRACAO INDIRETA - AUTARQUIAS
Florianópolis	3426572	Maternidade Doutor Carlos Correa	PRIVADA	MUNICIPAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Nova Trento	2778831	Hosp. N. Srª da Imaculada Conceição	MUNICIPAL	ESTADUAL	ADMINISTRACAO INDIRETA - ORGANIZACAO SOCIAL PUBLICA
Santo Amaro da Imperatriz	2418177	Hospital São Francisco	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
São Bonifácio	2596792	Hospital São Bonifácio	PRIVADA	ESTADUAL	FUNDACAO PRIVADA
São João Batista	2418967	Hospital Municipal Monsenhor José Locks	MUNICIPAL	DUPLA	ADMINISTRACAO INDIRETA - AUTARQUIAS
São José	2555646	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	ESTADUAL	ESTADUAL	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Tijucas	2626659	Hosp. São José e Maternidade Chiquinha Galotti	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS

Fonte: CNES

O Hospital Universitário e a Maternidade Carmela Dutra são hospitais habilitados como Amigos da Criança.

No questionário (Anexo A) enviado ao gestor foi perguntado para qual unidade hospitalar o município orienta que a gestante procure.

Na figura a seguir o consolidado da resposta dos gestores.

**Figura 28- Informação sobre o encaminhamento à gestante, por município.**

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	10 - Para qual o hospital/maternidade que seu município encaminha as gestantes para o parto ?
Águas Mornas	HRHMG/ Maternidade Carmela Dutra
Alfredo Wagner	Hosp. Mun. Alfredo Wagner/Hosp. Bom Jesus - Ituporanga/MCD
Angelina	Hosp. Matern. Nossa Senhora - Angelina/ MCD/HRHMG
Anitápolis	Hosp. São Sebastião- Anitápolis/MCD/ HRHMG/ Hosp. Mater. Nossa Sª da Conceição
Antônio Carlos	HRHMG/ MCD
Biguaçu	Livre escolha da gestante
Canelinha	Hosp. Mun. Canelinha - Baixo Risco/ Mun. de Fpolis - Alto Risco
Florianópolis	HU/MCD/HRHMG
Garopaba	HU/MCD/HRHMG
Gov. Celso Ramos	HRHMG
Leoberto Leal	Hosp. Bom Jesus -Ituporanga/ MCD
Marjor Gercino	Para o Município de Angelina ou Tijucas
Nova Trento	Hosp. Nossa Senhora da Imaculada da Conceição- Nova Trento
Palhoça	HRHMG
Paulo Lopes	HU/MCD/HRHMG
Rancho Queimado	HRHMG/MCD/Hosp. Matern. Nª Sª Conceição de Angelina/ Fund. Med. Assist. do Trab. Rural Alfredo Wagner
Santo Amaro da Imperatriz	HU/MCD/HRHMG
São Bonifácio	Fundação Médico Assistencial do Trabalhador Rural de São Bonifácio
São João Batista	Hospital Monsenhor José Locks, São João Batista - Baixo Risco/ MCD e HU - Alto Risco
São José	HRHMG
São Pedro de Alcântara	HRHMG
Tijucas	Maternidade Chiquinha Galotti - Tijucas

Fonte: SMS

Cabe esclarecer que leitos de UTI do HGCR e HIJG, são insuficientes para atender as necessidades da região, devido à necessidade de servirem de referência para praticamente todo o Estado. Esta RM possui 23 hospitais dos portes especificados a seguir, com um total de 2505 leitos para uma população de 1.012.233 habitantes, com uma taxa de 2,47 leitos/1000 habitantes, sendo o parâmetro proposto pela OMS de 2,5 a 3 leitos/1000 habitantes. Os hospitais públicos desta região, são referências estaduais em média e alta complexidade e esta demanda hospitalar por parte de pessoas não residentes, altera a relação de proporcionalidade dos leitos disponíveis para a população residente.

A região metropolitana possui 02 Unidades Avançadas do SAMU, e em pelo menos 08 municípios estão distribuídas Unidades Básicas do SAMU, sendo que a Regulação Pré-Hospitalar é realizada sob gestão Estadual.

A Região Metropolitana de Florianópolis possui dois hospitais creditados na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Maternidade Carmela Dutra, pertencente à Secretaria de Estado da Saúde, e a Maternidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Quanto a Bancos de Leite Humano, a região os possui em três hospitais públicos, pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde: o Hospital Infantil Joana de Gusmão; a Maternidade Carmela Dutra e; o Hospital Regional Homero de Miranda Gomes.

O Hospital Universitário da UFSC possui uma Central de Incentivo à Amamentação (CIAM) que também faz a captação de leite materno.

No quadro 29 pode-se visualizar os hospitais e maternidades existentes na região e os leitos obstétricos e de UTI disponíveis:

**Quadro 29- Número e tipologia de leitos por unidade hospitalar na Região metropolitana de Florianópolis.**

MUNICÍPIO	UNIDADE HOSPITALAR	Código do CNES	SERVIÇOS HABILITADOS	Taxa de Ocupação	LEITOS										
					Leitos obstétricos Clínico	Leitos obstétricos Cirúrgico	Total de leitos Obstétricos	UTI NEO I	UTI NEO II	UCI	Total de Leitos UTI Neo. e UCI	UTI AD I	UTI AD II	UTI AD III	Total de Leitos Adultos
Alfredo Wagner	Hospital Alfredo Wagner	2418630		18%	1	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Anitápolis	Hospital São Sebastião	2691574		15%	1	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Angelina	Hosp. e Marternidade N. Srª da Conceição	2418304		23%	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Canelinha	Fundação Hospitalar Municipal de Canelinha	2596784		12%	2	5	7	0	0	0	0	0	0	0	0
Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	2691841	UTI II Adulto / Hospital Tipo II em Urgência	70%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Florianópolis	Hospital Florianópolis	0019305	UTI I Adulto	11%	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	0019283	UTI II Neonatal	56%	12	43	55	0	10	0	10	0	0	0	0
Florianópolis	Hospital Universitário	3157245	UTI II Adulto / UTI II Neonatal / Hospital Tipo II em Urgência	69%	4	26	30	0	8	6	14	6	0	0	16
Florianópolis	Maternidade Doutor Carlos Correa	3426572		4%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Trento	Hosp. N. Srª da Imaculada Conceição	2778831		15%	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0

Santo Amaro da Imperatriz	Hospital São Francisco	2418177		13%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Bonifácio	Hospital São Bonifácio	2596792		43%	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
São João Batista	Hospital Municipal Monsenhor José Locks	2418967		23%	41	2	43	0	0	0	0	0	0	0	0
São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	2555646	UTI II Adulto / Hospital Tipo II em Urgência e UTI II Neonatal	96%	17	36	53	0	10	8	18	0	0	0	18
Tijucas	Hosp. São José e Maternidade Chiquinha Galotti	2626659		47%	4	8	12	0	0	0	0	0	0	0	0
Total da Região					86	132	218	0	28	20	48	11	0	0	11

Fonte: Cnes (Outubro 2012)

Ao se considerar as necessidades regionais a RMF a partir dos parâmetros instituídos pela Portaria 650 de 05 de outubro de 2011, a região apresenta uma defasagem de leitos obstétricos, conforme se observa no quadro a seguir:

**Quadro 30- Leitos obstétricos necessários, considerando a população da RMF em 2012.**

<b>População/ano</b>	<b>Leitos obst. necessários</b>	<b>Leitos existentes</b>	<b>Necessidade de novos leitos</b>
2012-1.012.233 (75%)	213	190	23
2013- 1.113.466 (75%)	234	213	21
2014- 1.224.813 (75%)	257	234	23

Fonte: IBGE 2012

Considerando a orientação da área técnica da saúde da mulher que orienta para os cálculos de necessidade de leitos observando taxa de ocupação de 85% e média de permanência de 3 dias para risco habitual este número fica reduzido a 90 leitos necessários para o ano de 2012. Esta é a necessidade que será considerada neste plano e está atendida com os leitos já existentes.

A portaria 650 parametriza os leitos de UTI adulto equivalem a 6% dos leitos obstétricos necessários, que os leitos de UTI neonatal apresentam uma necessidade de 02 leitos a cada mil nascidos vivos, bem como os leitos para gestantes de alto risco representam 15% dos leitos obstétricos necessários.

No quadro a seguir apresenta-se as necessidades de leitos UTI Adulto, UTI neonatal e para gestantes de alto risco na RMF

**Quadro 31- Leitos necessários, considerando a população da RMF em 2012.**

	<b>Leitos necessários 2012</b>
Leitos UTI Adulto	13
Leitos UTI neonatal	20
Leitos Gestação de Alto Risco	27
Leitos Unidade de Cuidados Intermediários convencional (UNINCo)+ (UNINCa)	30

Fonte: Cálculo cfme Portaria 650 de 05 de outubro de 2011 e Estimativa de gestantes de AR\*5/0,85\*365 (NT ATSM)

A região não possui Centro de Parto Normal ou Casa da Gestante, Bebê e puérpera.

Os **CENTRO DE PARTO NORMAL (CPN)** Intra ou Peri-hospitalares são unidades de atenção ao parto e nascimento da maternidade/hospital que realizam o atendimento humanizado e de qualidade exclusivamente ao parto de risco habitual e privilegiam a privacidade, a dignidade e a autonomia da mulher ao parir em um ambiente mais acolhedor e confortável e contar com a presença de acompanhante de sua livre escolha. Entre outras vantagens oferecidas pela criação de Centros de Parto Normal destacamos:

- Baixo custo, pois se considera o parto como evento fisiológico, o qual requer pouca ou nenhuma intervenção, além de estar intimamente ligado a altas taxas de parto normal, tipo de parto com baixo custo, pelo menor número de material, equipamento e profissionais envolvidos para este procedimento;

- Presença da família e acompanhantes: neste tipo de instituição, familiares e acompanhantes são muito bem vindos na assistência à mulher em trabalho de parto e parto, o que vem de encontro com a Portaria que dispõe sobre a presença do acompanhante;

- Ambiente propício para o parto com salas PPP (pré-parto, parto, pós-parto): onde a mulher e acompanhantes permanecem no mesmo local para o pré-parto, parto e pós-parto; esta modalidade favorece outros aspectos como: posição livre para trabalho de parto e parto, contato pele a pele precoce, estímulo precoce a amamentação, respeitando o passo 4 dos “Dez Passos para o Sucesso no Aleitamento Materno” do Hospital Amigo da Criança, respeito a individualidade, cultura e crença, etc. Estes aspectos aumentam os índices de aleitamento materno para o Estado e a satisfação das mulheres e acompanhantes quanto a assistência obstétrica;

- Utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor, como o chuveiro, banheira, massagens, apoio emocional, música ambiente, pouca luminosidade, uso de aromaterapia etc, levando também a uma grande diminuição dos índices de cesárea do Estado;

- Local onde as mulheres poderão encontrar também serviços como Pré-natal de alta qualidade, Encontro de Gestantes e casais grávidos e colocar em prática o Plano de Parto Individualizado (planejamento do seu parto realizado durante o pré-natal com apoio de profissionais para individualizar o seu atendimento, neste planejamento a mulher pode optar sobre os procedimentos que gostariam ou não que fossem realizados, poderia escolher a posição que gostaria de optar para ficarem no trabalho de parto e parto, etc);

- Equipe com filosofia de humanização: favorecendo a normatização do serviço e continuidade da assistência obstétrica de forma congruente e humanizada;

- Diminuição da mortalidade materna e perinatal: a ser constatada a longo prazo no Município e no Estado.

O processo de trabalho nestas unidades é coordenado por enfermeiras(os) obstetras e devem estar sempre organizadas no sentido de promover a ampliação do acesso, do vínculo e da atenção humanizada ao parto e ao nascimento. Os partos no CPN são assistidos pelas (os) enfermeiras(os) obstetras/obstetrizes, contando com equipe complementar do hospital.

O CPN Peri-hospitalar é uma unidade de atenção ao parto e ao nascimento localizado na contiguidade da maternidade/hospital ao qual está vinculado, com ligação funcional à maternidade/ hospital.

O CPN Intra-hospitalar é uma unidade de atenção ao parto e ao nascimento localizado dentro da maternidade/hospital com as mesmas características do Peri-hospitalar.

A região de saúde da grande Florianópolis possui mais de 1 milhão de habitantes. Desta forma, conforme orientações da Rede Cegonha, esta região comporta 3 centros de parto normal (CPN). A distribuição dos CPN foi realizada objetivando atender da melhor forma a população desta região de saúde, considerando o número de nascidos vivos e localizando os CPN nos municípios com maior número de nascimentos. Com esta distribuição, os municípios próximos poderão encaminhar suas gestantes para o CPN de referência, conforme pacto anteriormente acordado.

Visando atingir estes objetivos, o projeto sugere 3 CPN do tipo peri-hospitalar ou intra hospitalar, construídos nos seguintes municípios: São José, Florianópolis e

Santo Amaro da Imperatriz. O CPN de São José, **construído junto às dependências do Hospital Regional Homero de Miranda Gomes** sendo referência para São José, Biguaçu e Palhoça. O CPN de Santo Amaro da Imperatriz, **construído junto às dependências do Hospital de Santo Amaro da Imperatriz**, será referência para os seguintes municípios: Santo Amaro da Imperatriz, São Pedro de Alcântara, Angelina, Leoberto Leal, Alfredo Wagner, Rancho Queimado, Anitápolis, São Bonifácio, Paulo Lopes, Garopaba e Águas Mornas. O CPN de Florianópolis, **construído junto às dependências do Hospital Universitário ou Maternidade Carmela Dutra**, atenderá o município de Florianópolis.

A **CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA** é uma unidade de cuidado peri-hospitalar que acolhe, orienta, cuida e acompanha: (i) gestantes, puérperas e recém-nascidos de risco que demandam atenção diária em serviço de saúde de alta complexidade, mas não exigem vigilância constante em ambiente hospitalar (internação); (ii) gestantes, puérperas e recém-nascidos que, pela natureza dos agravos apresentados e pela distância do local de residência não possam retornar ao domicílio no momento de pré-alta; e (iii) puérperas com bebê internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do serviço de saúde e/ou que necessitam de informação, orientação e treinamento em cuidados especiais com seu bebê.

A Casa da Gestante, Bebê e Puérpera deve estar vinculada à maternidade ou hospital de referência em gestação, parto, nascimento e puerpério de alto risco. A unidade deve oferecer condições de permanência, alimentação e acompanhamento pela equipe de referência, com especial empenho pela manutenção da autonomia da mulher e a visita aberta, sendo fundamental manter o modo de co-gestão para as decisões da casa e uma ambiência humanizada.

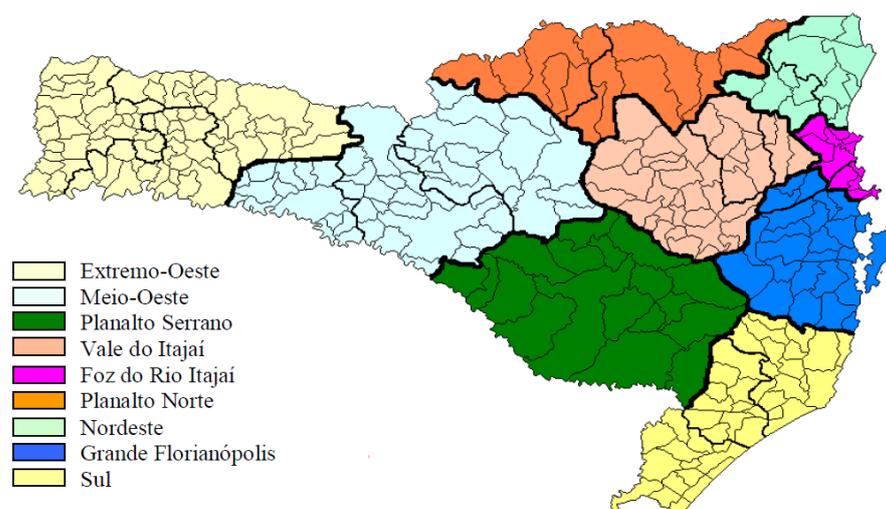
O funcionamento da Unidade deve respeitar os valores culturais das suas usuárias, familiares e visitantes, concebendo uma ambiência que acolha as diferenças culturais, por exemplo, com instalação de redes para descanso em regiões onde este costume é muito presente. As casas podem ser construídas em áreas próximas ao estabelecimento de referência (ampliação de unidade) ou reformadas - adequadas para abrigar 20 leitos, atendendo aos parâmetros mínimos. Estão previstas três CGBP junto as três referências de alto risco da região de saúde.

## 2.3 INDICADORES DO 4º. GRUPO

O Plano Diretor de Regionalização Vigente foi editado no ano de 2008 e, por meio de critérios pactuados, dividiu-se o estado em 9 macrorregiões.

Atualmente estão se iniciando estudos de reordenação do plano em função do desenvolvimento de algumas regiões e da modificação de habilitações e construção das redes de atenção.

**Figura 32: Macrorregiões de saúde de SC.**



**Fonte:** Plano diretor de Regionalização de SC, 2008.

A região da grande Florianópolis possui a seguinte configuração:



Em relação aos investimentos em saúde, segundo o SIOPS, o Estado de Santa Catarina investiu em 2010, 12,04% de seus recursos próprios em saúde, permanecendo dentro da faixa do exigido constitucionalmente. O percentual do ano de 2011 ainda não foi informado.

A RMF foi contemplada pelo Ministério da Saúde no QualiSUS Rede, e vem desenvolvendo seu projeto em cinco eixos estruturantes, a saber:

- Atenção Básica,
- Rede de Urgência e Emergência,
- Rede de Atenção Psicossocial,
- Governança e
- Sistemas de Apoio Logístico.

Como objetivos do QualiSUS Rede foram definidos organizar e qualificar o complexo regulador de abrangência estadual, regional e municipal, onde precisará ser adequado o Plano Estadual de Regulação e elaborado o plano operativo regional para efetivação da RAS, implementado duas Centrais de Regulação de Leitos Hospitalares, sendo uma no Complexo de Regulação da SES e a outra, no Complexo de Regulação regional de Florianópolis, integradas ao Sistema Nacional de Regulação, com a inclusão de capacitações dos pontos de atenção, fortalecimento das Centrais Municipais de Regulação de Consultas e Exames da RMF em cinco municípios de referência.

Estas ações foram elencadas em virtude do pouco acúmulo e ações desempenhadas do estado em relação às centrais de regulação.

No que diz respeito à governança a RMF Conforme deliberação 79/CIB/2009, o Estado de Santa Catarina possui 16 Colegiados Intergestores Regionais (CIR) instituídos e em funcionamento. A exemplo das demais, a RMF possui o seu colegiado funcionando normalmente, com regimento interno aprovado, cronograma de reuniões mensais estabelecido, bem como Câmaras Técnicas similares às da CIB.

As reuniões mensais resultam em elaboração de Atas que são remetidas para a CIB, quer para conhecimento ou para as devidas homologações e/ou aprovações. As reuniões são acompanhadas pela Secretaria da CIB e os recursos de custeio que são repassados pelo Ministério da Saúde, são transferidos às CIR pela Secretaria da

CIB. Trata-se de um colegiado muito ativo e constata-se uma grande assiduidade dos gestores nas reuniões agendadas.

A Comissão Intergestores Regional aprovou o Plano de Ação Regional da Rede Cegonha RMF em sua reunião ordinária na data de 16 de maio de 2012.

### 3. PLANO DE AÇÃO REGIONAL DA REDE CEGONHA

Considerando a Portaria 1459 de 24 de junho de 2011, a Portaria 650 de 05 de outubro de 2011 e a Portaria 930 de 10 de maio de 2012 a Rede Cegonha da RMF, financiada com recursos da União, Estado e Municípios compreenderá ações nos 4 componentes, a saber:

**COMPONENTE 1 -PRÉ-NATAL:** Adesão dos 22 municípios da RMF no componente, com realização dos novos exames de pré natal; fornecimento de kits para as UBS e para as gestantes, fornecimento de ajuda de custo para apoio ao deslocamento da gestante para o local de ocorrência do parto, conforme tabelas apresentadas na sequência.

**Tabela 34 - Estimativa de novos exames financiados pelo Ministério da Saúde para a RMF de Santa Catarina nos anos de 2012, 2013 e 2014**

Ano	2012	2013	2014
Estimativas de Gestantes	16098	17708	19479
Teste Rápido de Gravidez*	16098	17708	19479
Teste Rápido de Sífilis**	32196	35416	38958
Teste Rápido de HIV**	32196	35416	38958
Cultura de Bactéria para identificação (urina)*	16098	17708	19479
Acréscimo de mais um exame de hematócrito*,	16098	17708	19479
Acréscimo de mais um exame de hemoglobina*	16098	17708	19479
Ultrassom obstétrico para 100% das gestantes	16098	17708	19479
Proteinúria (teste rápido) 15% das gestantes	2415	2656	2922
Teste indireto de Antiglobulina Humana (TIA) 15% das gestantes	2415	2656	2922

Fonte: SINASC, 2010, com cálculo efetuado a partir de Parâmetros da Portaria 650 de 05 de outubro de 2011

\*Cálculo de 01 exame

\*\*Cálculo de 02 exames

**Tabela 35 - Estimativa de exames adicionais para gestantes de alto risco financiados pelo MS para a RMF Santa Catarina em 2012, 2013 e 2014**

	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Estimativa de Gestantes de Alto Risco	2415	2656	2922
Contagem de Plaquetas	724	797	877
Dosagem de Proteínas (urina 24 horas)	2415	2656	2922
Dosagem de Uréia	2415	2656	2922
Dosagem de Creatinina	2415	2656	2922
Dosagem de Ácido Úrico	2415	2656	2922
Eletrcardiograma	724	797	877
Ultrassonografia Obstétrica	4830	5312	5844
Ultrassonografia Obstétrica com Doppler	2415	2656	2922
Cardiotocografia ante-parto	2415	2656	2922

Fonte: SINASC, 2010, com calculo efetuado a partir de Parâmetros da Portaria 650 de 05 de outubro de 1011

**Tabela 36 - Estimativa de Kits financiados pelo MS para RMF Santa Catarina em 2012, 2013 e 2014**

	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Estimativa de Gestantes	16098	17708	19479
Kits para as UBS/CS:	187	5	5
kits para gestante	16098	17708	19479

Fonte: SINASC, 2010, com calculo efetuado a partir de Parâmetros da Portaria 650 de 05 de outubro de 1011

Considerando as modificações legais em relação ao custeio para apoio deslocamento e vale taxi para gestante não foi realizado cálculo financeiro neste quesito.

Após a qualificação do Componente pré-natal a RMF, por meio de seus 22 municípios, fará jus ao incentivo de R\$ 10,00 por gestante captada de acordo com o SISPRENATAL em repasses mensais fundo a fundo, conforme tabela a seguir:

**Tabela 37 - Estimativa de recursos financeiros enviados pelo MS para RMF Santa Catarina, por gestante captada em 2012, 2013 e 2014**

	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Estimativa de Gestantes	16098	17708	19479
Recursos financeiros	160.980,00	177.080,00	194.790,00

Após a certificação da Rede Cegonha, a RMF por meio de seus 22 municípios, fará jus ao incentivo de R\$ 10,00 por gestante captada no ano de acordo com o SISPRENATAL em repasses mensais fundo a fundo, conforme tabela a seguir:

**Tabela 38 - Estimativa de recursos financeiros enviados pelo MS para RMF Santa Catarina, anual por gestante captada em 2012, 2013 e 2014**

	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Estimativa de Gestantes	16098	17708	19479
Recursos financeiros	160.980,00	177.080,00	194.790,00

## REFERÊNCIAS HOSPITALARES NA ALTA COMPLEXIDADE PROPOSTAS PELO PLANO REGIONAL REDE CEGONHA

Proposta para Leitos GAR, UTI Neo, UCI e UninCa:

REFERÊNCIA HOSPITALAR ALTO RISCO - GAR/UTI Neo/UCI/UninCa							
HOSPITAL REFERÊNCIA PARA ALTO RISCO	MUNICÍPIO	NASCIDOS VIVOS (SINASC, 2010)	ESTIMATIVA DE GESTANTES SUS	Leitos GAR	UTI Neo	UCI	UninCa
Maternidade Carmela Dutra	Governador Celso Ramos	148	111	10 leitos	07 leitos	07 leitos	03leitos
	Águas Mornas	51	38				
	Alfredo Wagner	126	95				
	Angelina	68	51				
	Anitápolis	35	26				
	Antônio Carlos	105	79				
	Canelinha	121	91				
	Garopaba	205	154				
	Leoberto Leal	47	35				
	Major Gercino	24	18				
	Nova Trento	130	98				
	Paulo Lopes	93	70				
	Rancho Queimado	31	23				
	Santo Amaro da Imperatriz	231	173				
	São Bonifácio	21	16				
	São João Batista	415	311				
	São Pedro de Alcântara	29	22				
Tijucas	479	359					
Florianópolis		1.324					
Hospital Universitário	Florianópolis	5.298	2650	06 leitos	06 leitos	06 leitos	04 leitos
Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	São José	2829	2.122	11 leitos	07 leitos	07 leitos	03 leitos
	Palhoça	2011	1.508				
	Biguaçu	808	606				
<b>TOTAL</b>		<b>13.305</b>	<b>9.979</b>	<b>27 leitos</b>	<b>20 leitos</b>	<b>20 leitos</b>	<b>10 leitos</b>

## Proposta para UTI Adulto – Leitos Rede Cegonha:

REFERÊNCIA HOSPITALAR UTI ADULTO				
HOSPITAL REFERÊNCIA PARA ALTO RISCO	MUNICÍPIO	NASCIDOS VIVOS (SINASC, 2010)	ESTIMATIVA DE GESTANTES SUS	Leitos UTI
Hospital Governador Celso Ramos	Governador Celso Ramos	148	111	05 leitos
	Águas Mornas	51	38	
	Alfredo Wagner	126	95	
	Angelina	68	51	
	Anitápolis	35	26	
	Antônio Carlos	105	79	
	Canelinha	121	91	
	Garopaba	205	154	
	Leoberto Leal	47	35	
	Major Gercino	24	18	
	Nova Trento	130	98	
	Paulo Lopes	93	70	
	Rancho Queimado	31	23	
	Santo Amaro da Imperatriz	231	173	
	São Bonifácio	21	16	
	São João Batista	415	311	
	São Pedro de Alcântara	29	22	
	Tijucas	479	359	
	Florianópolis		1.324	
	Hospital Universitário	Florianópolis	5.298	
Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	São José	2829	2.122	05 leitos
	Palhoça	2011	1.508	
	Biguaçu	808	606	
<b>TOTAL</b>		<b>13.305</b>	<b>9.979</b>	<b>13 leitos</b>

Estas referências serão pactuadas em 2013 com os novos gestores municipais eleitos.

## COMPONENTE 2 – PARTO E NASCIMENTO

A Rede Cegonha da RMF a partir dos dados e indicadores encontrados, planejou ao longo de três anos, constituir, habilitar e custear leitos obstétricos na região, leitos para gestantes de alto risco, leitos de UTI neonatal e leitos de Cuidados Intermediários Convencionais e Canguru.

Também faz parte da rede a construção e custeio de dois Centros de Parto Normal e a reforma de uma unidade hospitalar existente para habilitar e custear o terceiro Centro de Parto Normal, bem como, a aquisição de equipamentos para os três centros.

Planejou-se construir uma Casa de Gestante, Bebê e Puérpera próxima a Maternidade Carmela Dutra, que se constitui atualmente na maternidade de referencia em alto risco da RMF, no entanto esta unidade hospitalar está localizada em região central da capital do Estado, com difícil ampliação. Desta forma inicialmente propõe-se a implantação de uma Casa de Apoio Bebê, Gestante e Puérpera junto ao Hospital Universitário de Florianópolis e ao Hospital Regional Homero de Miranda Gomes.

A reforma/ampliação e aquisição de equipamentos e materiais para a adequação da ambiência das referencias também se faz necessário.

Ação: Ampl/Habilitar leitos de Gestação de Alto Risco buscando suficiência de leitos na RMF						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Habilitar 17 leitos para Gestação de Alto Risco	São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	11	Leitos habilitado	2012 a 2014	SIH/CNES
	Florianópolis	Hospital Universitário	06			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Habilitar leitos de Gestação de Alto Risco buscando suficiência de leitos na RMF	2012	2.531.640,00				
	2013	2.531.640,00				
	2014	2.531.640,00				

Ação: Qualificar leitos de Gestação de Alto Risco buscando suficiência de leitos na RMF						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Qualificar 10 leitos para Gestação de Alto Risco	Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	10	Leitos qualificar	2012 a 2014	SIH/CNES
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Qualificar leitos de Gestação de Alto Risco buscando suficiência de leitos na RMF	2012	682.550,00				
	2013	682.550,00				
	2014	682.550,00				

Ação: Qualificar leitos para UTI Adulto (Gestantes) Obstétricos na RMF.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Qualificar 11 leitos de UTI Adulto para Gestantes	São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	5	Leitos habilitado	2012 a 2014	SIH/CNES
	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	4			
		Hospital Universitário	2			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Qualificar leitos de UTI Adulto para Gestantes	2012	1.160.945,28				
	2013	1.160.945,28				
	2014	1.160.945,28				

Ação: Habilitar leitos para UTI Adulto (Gestantes) Obstétricos na RMF.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Habilitar 2 leitos de UTI Adulto para Gestantes	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	1			
		Hospital Universitário	1			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Habilitar leitos de UTI Adulto para Gestantes	2012	525.600,00				
	2013	525.600,00				
	2014	525.600,00				

Ação: Qualificar leitos de UTI Neonatal Tipo II						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Qualificar 20 leitos	São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	7	Leitos qualificar	2012 a 2014	SIH/ CNES
	Florianópolis	Hospital Universitário	6			
		Maternidade Carmela Dutra	7			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Qualificar leitos de UTI Neonatal Tipo	2012	2.110.809,60				
	2013	2.110.809,60				
	2014	2.110.809,60				

Ação: Qualificar os leitos da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal convencional (UNINCo) na RMF						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Qualificar os 14 leitos existentes de UCI na RMF	São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	7	Leitos qualificar	2012 a 2014	SIH/CNES
	Florianópolis	Hospital Universitário	6			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Qualificação de leitos existentes de UCI na RMF	2012	1.195.720,00				
	2013	1.195.720,00				
	2014	1.195.720,00				

Ação: Habilitar/Ampliar leitos da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal convencional (UNINCo), buscando a suficiência de leitos na RMF						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Habilitar 7 leitos de UCI, buscando suficiência de leitos na RMF	Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	7	Leitos habilitado	2012 a 2014	SIH/CNES
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Habilitar leitos de UCI, buscando suficiência de leitos na RMF	2012	643.860,00				
	2013	643.860,00				
	2014	643.860,00				

Ação: Habilitar/Ampliar leitos UNINCa (Canguru) na RMF.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Habilitar 10 leitos de UNINCa (canguru), buscando suficiência de leitos na RMF	São José	Hosp. Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	3	Leitos habilitado	2012 a 2014	SIH/CNES
	Florianópolis	Hospital Universitário	4			
		Maternidade Carmela Dutra	3			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Habilitar leitos de UNINCa (canguru), buscando suficiência de leitos na RMF	2012	262.800,00				
	2013	262.800,00				
	2014	262.800,00				

Ação: Habilitar/Ampliar e Custear Centros de Parto Normal na RMF						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Habilitar 3 Centros de Parto Normal, anexos aos seguintes hospitais:	Florianópolis	Hospital Universitário	1	Casa de Parto Operante	2014	SIH/CNES
	Santo Amaro da Imperatriz	Hospital São Francisco	1			
	São José	HRSJ	1			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Habilitar Centros de Parto Normal, anexos aos seguintes hospitais:	2012					
	2013					
	2014	2.880.000,00	192.000,00	96.000,00		

Ação: Reforma dos serviços que realizam partos.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Adequar a ambiência dos serviços	Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	Referência em Alto Risco para RMF	Obra realizada	2012 a 2014	SIH/CNES
		Hospital Universitário				
		Hospital Regional Homero de Miranda Gomes				
	Nova Trento	Hosp. N. Sr <sup>a</sup> da Imaculada Conceição	Referência em Risco Habitual			
	São João Batista	Hospital Municipal Monsenhor José Locks				
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Adequar a ambiência dos serviços	2012	1.250.000,00	50.000,00	50.000,00		
	2013					
	2014					

Ação: Ampliação dos serviços que realizam partos.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Ampliação dos serviços	Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	Referência em Alto Risco para RMF	Obra realizada, equipamentos adquiridos	2012 a 2014	SIH/CNES
		Hospital Universitário				
		Hospital Regional Homero de Miranda Gomes				
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano	Cronograma	Recursos Financeiros (RS)				
		MS	SES	SMS		
Ampliação dos serviços	2012	750.000,00	50.000,00			
	2013					
	2014					

Ação: Aquisição de equipamentos para os serviços que realizam partos.						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Adquirir equipamentos	Florianópolis	Maternidade Carmela Dutra	Referência em Alto Risco para RMF	Obra realizada	2012 a 2014	SIH/CNES
		Hospital Universitário				
		Hospital Regional Homero de Miranda Gomes				
	Nova Trento	Hosp. N. Sr <sup>a</sup> da Imaculada Conceição	Referência em Risco Habitual			
	São João Batista	Hospital Municipal Monsenhor José Locks				
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano		Cronograma	Recursos Financeiros (RS)			
			MS	SES	SMS	
Adequar a ambiência dos serviços		2012	500.000,00	20.000,00	20.000,00	
		2013				
		2014				

Ação: Habilitar/Ampliar e Custear Casa da Gestante, Bebe e Puérpera						
Atividade	Município	Hospital	Quantidade por Hospital	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação
Casa da Gestante, Bebe e Puérpera	Florianópolis	Hospital Universitário	1	Casa Operante	2014	SIH/CNES
	São José	HRHMG	1			
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/ano		Cronograma	Recursos Financeiros (RS)			
			MS	SES	SMS	
Casa da Gestante, Bebe e Puérpera		2012				
		2013				
		2014	1.440.000,00	144.000,00		

### **COMPONENTE 3 – PUERPÉRIO E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA.**

Com a adesão dos 22 municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, este componente precisa ser desenvolvido por esta esfera de gestão.

Todo o recurso relativo a este componente já consta na programação existente.

Implantação dos Testes Rápidos HV, Hepatite B e C e sífilis: capacitação de enfermeiros das UBS a partir de novembro de 2012 dentro do plano estadual de implantação destes testes. Realização dos testes nas UBS a partir de 2013.

### **COMPONENTE 4 – Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação**

A regulação da estrutura da Rede Cegonha será efetuada por meio da de regulação municipal de Estadual. O QualiSUS Rede prevê em seus componentes o fortalecimento das ações de regulação do Estado e Município de Florianópolis, prevendo regulação de acesso e de leitos.

As Unidades do SAMU possuem regulação estadual própria.

*SAMU Cegonha*

**Tabela 28 - Número de ambulâncias de suporte avançado e equipamentos disponibilizados pelo MS, para RMF**

	Existente	Previsto	Total
Ambulância de Suporte Avançado	2	2	4
Equipamentos para SAMU cegonha: Incubadoras e ventiladores neonatais	0	2	2

Fonte: SAS/SC

Ação: Transporte Sanitário						
Atividade	Município/Região	Indicador	Prazo de execução	Meio de verificação		
Realizar transporte seguro às gestantes, puérperas e recém nascidos de alto risco por meio de 4 Unidades Avançadas do SAMU Cegonha, por meio de regulação estadual	RMF	Transporte realizado	2013	Central de Regulação SAMU		
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/Ano	Recursos Financeiros			Cronograma de desembolso		
	MS	SES	SMS	2012	2013	2014
	X	X				

Ação: Implementação do Sistema de Regulação Estadual e Municipal						
Atividade	Município/Região	Indicador	Prazo de execução		Meio de verificação	
Implementar a regulação de leitos obstétricos e neonatais, das urgências e ambulatorial,	Florianópolis	Existência da Central de Regulação do Estado e do Município	2013		Central de regulação operante	
Implantar o modelo “Vaga Sempre” vinculando a gestante ao local de realização do parto	RMF	Plano realizado	2013		Central de regulação operante	
Programação Físico-Financeira						
Dimensionamento da Oferta/Ano	Recursos Financeiros			Cronograma de desembolso		
	MS	SES	SMS	2012	2013	2014
	X	X	X			

## 4. CONCLUSÃO

A operacionalização da Rede Cegonha está construída em cinco fases:

1. **Diagnóstico:** com a apresentação da rede Cegonha no território, apresentação e análise da matriz diagnóstica na CIB, Homologação da Rede Cegonha na Região e instituição de um grupo condutor formado pela SES, COSEMS e apoio institucional do MS.
2. **Desenho regional:** com realização do diagnóstico situacional e pactuação do desenho no CIR e proposta de plano operativo, inclusive com o aporte de recursos necessários
3. **Contratualização municipal:** com o desenho da Rede Cegonha no Município, realização da contratualização dos pontos de atenção da Rede e instituição do Grupo Condutor Municipal
4. **Qualificação:** com cada um dos componentes da rede sendo qualificados através do cumprimento de requisitos mínimos
5. **Certificação:** após a verificação da qualificação de todos os componentes o Ministério da saúde certificará a rede cegonha no território, e realizará reavaliações anuais da certificação.

Este projeto apresenta a primeira e a segunda fase, concluídas para a Região Metropolitana de Florianópolis. As fases de contratualização municipal e de prestadores, com a qualificação da Atenção Básica para efetuar as ações relacionadas ao binômio mãe-filho, bem como as demais ações serão executadas a medida que os municípios forem aderindo à rede por meio da adesão facilitada e das pactuações e serem efetuadas a partir deste desenho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria 650 de 05 de outubro de 2011. Disponível em <http://brasilsus.com.br/legislacoes/sas/109933-650.html>. Acesso em 05.mai.2012.

BRASIL. Portaria 1459 de 24 de junho de 2011 institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Disponível: [http://www.saude.pi.gov.br/documentos/2012/arquivos/rede\\_cegonha/portaria\\_Rede\\_Cegonha\\_1459.pdf](http://www.saude.pi.gov.br/documentos/2012/arquivos/rede_cegonha/portaria_Rede_Cegonha_1459.pdf) Acesso em 23/05/2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Informações em saúde. Banco de Dados Tabnet. Informações Residentes IBGE. Disponível em [http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=263&Itemid=280](http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=263&Itemid=280). Acesso em 05.mai.2012a.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Informações em saúde. Cadernos de Saúde. Modelos de Cadernos. Disponível em [http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=270&Itemid=294](http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=270&Itemid=294). Acesso em 05.mai.2012b.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Informações em Saúde. Cadernos de Saúde. Modelos de Cadernos. Geral. Nascimentos. Disponível em [http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=874%3Amodelos-geral-macrorregioes&catid=378&Itemid=294](http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=874%3Amodelos-geral-macrorregioes&catid=378&Itemid=294). Acesso em 10.mai.2012c.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Planejamento em Saúde. Instrumento de Gestão Estadual. Plano Diretor de Regionalização. Disponível em [http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=339&Itemid=331](http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=339&Itemid=331). Acesso em 11.mai.2012d

## **ANEXOS**

## ANEXO A

Senhor (a) Secretário (a),

O **Grupo Condutor da Rede Cegonha**, em reunião realizada no dia 02 de agosto de 2012, construiu as questões a seguir com o objetivo de subsidiar o Plano Operativo da referida rede na Região Metropolitana de Florianópolis.

As informações enviadas serão consolidadas e apresentadas aos gestores e prestadores de serviço, em reunião no dia 16 de agosto de 2012, às 13:30 horas na Escola de Formação em Saúde- Barreiros- São José, convite a ser enviado posteriormente.

Para tanto, solicitamos sua **especial atenção na resposta e a devolução do instrumento até o dia 09 de agosto**, por email para [geabsgf@saude.sc.gov.br](mailto:geabsgf@saude.sc.gov.br) aos cuidados de Helen ou Elisia ou [atencaobasica18gersa@saude.sc.gov.br](mailto:atencaobasica18gersa@saude.sc.gov.br) aos cuidados de Maria Fraga.

Outras informações podem ser obtidas nos telefones (48) 32121697 com Helen ou Elisia.

Obrigada.

Nome do Município: \_\_\_\_\_

1. O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante no momento do parto?  
 não  
 sim.

Se afirmativo, quais:

- SAMU
- Ambulância do município
- Veículo oficial do município
- Vale transporte
- Corpo de bombeiros
- outros. Qual.....

Se afirmativo: Em que horário?

2. O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante nas intercorrências?

- não
- sim.

Se afirmativo, quais:

- SAMU
- Ambulância do município
- Veículo oficial do município
- Corpo de bombeiros
- Outros. Qual.....

3. O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante realizar exames laboratoriais quando fora do município?

- não
- sim.

Se afirmativo, quais:

- Ambulância do município
- Veículo oficial do município
- Vale transporte
- outros. Qual.....

Se afirmativo: Em que dia e horário?

4. O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante realizar USG Obstétrica quando fora do município?

- não
- sim.

Se afirmativo, quais:

- Ambulância do município
- Veículo oficial do município
- Vale transporte
- outros. Qual.....

Se afirmativo: Em que dia e horário?

5. Seu município possui unidade de atendimento com porta aberta após as 18:00 horas.

- não
- sim.

Se afirmativo, quais:

- ( ) UBS. Das.....hora a .....hora.
- ( ) UPA. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Hospital. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Sobreaviso de profissional de saúde da unidade básica. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Sobreaviso de motorista do município. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Pronto Atendimento. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Policlínica. Das.....hora a .....hora.
- ( ) Outros.....

4. Qual o percentual de gestantes do município com seis consultas de pré natal e com todos os exames preconizados.

Buscar em SISPRENATAL-

5. Qual o percentual de gestantes que se inscreveram no programa e realizaram a primeira consulta até 120 dias. (SISPRENATAL)-

Buscar em SISPRENATAL-

6. Aonde seu município realiza os exames laboratoriais preconizados para o pré natal:

- ( ) Laboratório próprio municipal.
- ( ) Laboratório contratualizado no município.
- ( ) Laboratório contratualizado fora município. Qual município:

6. Aonde seu município realiza os USG Obstétrica preconizados para o pré natal:

- ( ) Clínica própria municipal.
- ( ) Clínica contratualizada no município.
- ( ) Clínica contratualizada fora município. Qual município:

7. Para qual o hospital/maternidade que seu município encaminha as gestantes para o parto ?

## **Apêndice**

## Apêndice A

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	5 - Seu município possui unidade de atendimento com porta aberta após às 18:00 horas.		Se afirmativo: Quais horários?											
	Sim	Não	UBS		UPA	Hospital	Sobreaviso profissional de saúde UBS		Sobreaviso motorista do município		PA	Policlínica	Outros	
Águas Mornas	x										17h às 21h			
Alfredo Wagner	x					24 horas								
Angelina	x					24 horas								
Anitápolis	x					24 horas			24 horas					
Antônio Carlos	x		7h às 21h											
Biguaçu	x				24 horas									
Canelinha	x					24 horas								
Florianópolis	x		17h às 21h		24 horas							7h às 19h		
Garopaba	x										24 horas			
Gov. Celso Ramos	x											19h às 24h		
Leoberto Leal	x						17h às 7h30min	17h às 7h30min						
Marjor Gercino	x						17h às 7h	17h às 7h						
Nova Trento	x					24 horas								
Palhoça	x		7h às 23h								24 horas	7h às 19h		
Paulo Lopes	x		17h às 22h				20h às 8h							
Rancho Queimado		x												
Santo Amaro da Imperatriz	x		18h às 22h			24 horas								
São Bonifácio	x					24 horas								
São João Batista	x					24 horas			24 horas					
São José	x		17h às 22h											
São Pedro de Alcântara		x												
Tijucas	x										24 horas			

## Apêndice B

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	1- O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante no momento do parto?		Se afirmativo, Quais:						Se afirmativo: Em que horário?
	Sim	Não	SAMU	Ambulância Mun.	Veículo Oficial Mun.	Vale transporte	Corpo de Bombeiros	Outros	
Águas Mornas	x			x	x				Não informado
Alfredo Wagner	x		x	x	x				Não informado
Angelina	x			x					Quando solicitado
Anitápolis	x			x	x				24h
Antônio Carlos	x			x	x				Das 7h às 21h
Biguaçu	x		x	x					24h
Canelinha	x		x	x					Veículo Oficial - 7h às 18h Ambulância - 24h
Florianópolis	x		x						Não informado
Garopaba		x							
Gov. Celso Ramos		x							
Leoberto Leal	x			x					Não informado
Marjor Gercino	x			x	x				Conforme necessidade
Nova Trento	x		x	x	x				24h
Palhoça	x		x	x	x		x		Não informado
Paulo Lopes	x		x	x					Não informado
Rancho Queimado	x		x	x	x				Não informado
Santo Amaro da Imperatriz		x							
São Bonifácio	x		x	x	x				Não informado
São João Batista	x			x	x				24h
São José	x		x	x	x		x		SAMU/Corp. Bomb. 24h Veic. Ofic. 7h às 19h
São Pedro de Alcântara	x			x	x				Das 8h às 17h
Tijucas	x		x	x	x		x		

## Apêndice C

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	2 - O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante nas intercorrências?		Se afirmativo, Quais:				
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>SAMU</i>	<i>Ambulância Mun.</i>	<i>Veículo Oficial Mun.</i>	<i>Corpo de bombeiros</i>	<i>Outros</i>
<i>Águas Mornas</i>	X			X	X		
<i>Alfredo Wagner</i>	X		X	X	X		
<i>Angelina</i>	X			X			
<i>Anitápolis</i>	X			X	X		
<i>Antônio Carlos</i>	X			X	X		
<i>Biguaçu</i>	X		X	X	X		
<i>Canelinha</i>	X			X	X		
<i>Florianópolis</i>	X		X				
<i>Garopaba</i>	X		X	X			
<i>Gov. Celso Ramos</i>	X		X	X			
<i>Leoberto Leal</i>	X			X	X		
<i>Marjor Gercino</i>	X			X	X		
<i>Nova Trento</i>	X		X	X	X	X	
<i>Palhoça</i>	X		X	X	X	X	
<i>Paulo Lopes</i>	X			X			
<i>Rancho Queimado</i>	X		X	X	X		
<i>Santo Amaro da Imperatriz</i>	X			X	X	X	
<i>São Bonifácio</i>	X		X	X	X		
<i>São João Batista</i>	X			X	X		
<i>São José</i>	X		X	X	X	X	
<i>São Pedro de Alcântara</i>	X		X	X	X		
<i>Tijucas</i>	X		X	X	X	X	

## Apêndice D

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	8 - Aonde seu município realiza os exames laboratoriais preconizados para o pré natal:				
	Laboratório próprio municipal.	Laboratório contratualizado no município.	Laboratório contratualizado fora município.		
			Sim	Não	Se afirmativo, qual o município?
Águas Mornas		x		x	
Alfredo Wagner		x		x	
Angelina		x		x	
Anitápolis		x	x		Palhoça
Antônio Carlos		X		x	
Biguaçu	x	x		x	
Canelinha		x		x	
Florianópolis	x	x		x	
Garopaba		x		x	
Gov. Celso Ramos	x			x	
Leoberto Leal			x		Alfredo Wagner
Marjor Gercino	x		x		Tijucas
Nova Trento		x		x	
Palhoça	x	x		x	
Paulo Lopes		x		x	
Rancho Queimado			x		Alfredo Wagner
Santo Amaro da Imperatriz		x		x	
São Bonifácio			x		Santo Amaro da Imperatriz
São João Batista	x	x		x	
São José	x	x		x	
São Pedro de Alcântara		x	x		Florianópolis
Tijucas	x	x		x	

## Apêndice E

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	3 - O seu município disponibiliza algum transporte para a gestante realizar exames laboratoriais quando fora do município?		Se afirmativo, quais:				Se afirmativo: Em que dia e horário?
	Sim	Não	Ambulância Mun.	Veículo Oficial Mun.	Vale transporte	Outros: Qual?	
Águas Mornas	x		x	x			Conforme necessidade
Alfredo Wagner	x		x	x			24h
Angelina	x		x	x			Dia e horário agendado
Anitápolis	x		x	x			24h
Antônio Carlos	x			x			5h às 17h
Biguaçu	x			x			Dia e horário agendado
Canelinha	x			x			Das 6h às 10h30min p/ Florianópolis ou São José. Para outros Municípios agendamento
Florianópolis		x					
Garopaba	x					Microônibus	
Gov. Celso Ramos		x					
Leoberto Leal	x			x			Não informado
Marjor Gercino	x		x	x			24h
Nova Trento	x		x	x		Van	24h
Palhoça		x					
Paulo Lopes	x			x			8h às 12h e das 13h às 19h
Rancho Queimado	x			x			8h às 12h
Santo Amaro da Imperatriz	x			x			8h às 12h e das 14h às 18h
São Bonifácio	x			x			Conforme necessidade
São João Batista	x		x	x			24h
São José	x		x	x	x		Conforme necessidade
São Pedro de Alcântara	x		x	x			8h às 17h
Tijucas		x					

## Apêndice F

Municípios da 18ª Gerência Regional de Saúde da Grande Florianópolis	8 - Aonde seu município realiza os exames laboratoriais preconizados para o pré natal:				
	Laboratório próprio municipal.	Laboratório contratualizado no município.	Laboratório contratualizado fora município.		
			Sim	Não	Se afirmativo, qual o município?
Águas Mornas		x		x	
Alfredo Wagner		x		x	
Angelina		x		x	
Anitápolis		x	x		Palhoça
Antônio Carlos		X		x	
Biguaçu	x	x		x	
Canelinha		x		x	
Florianópolis	x	x		x	
Garopaba		x		x	
Gov. Celso Ramos	x			x	
Leoberto Leal			x		Alfredo Wagner
Marjor Gercino	x		x		Tijucas
Nova Trento		x		x	
Palhoça	x	x		x	
Paulo Lopes		x		x	
Rancho Queimado			x		Alfredo Wagner
Santo Amaro da Imperatriz		x		x	
São Bonifácio			x		Santo Amaro da Imperatriz
São João Batista	x	x		x	
São José	x	x		x	
São Pedro de Alcântara		x	x		Florianópolis
Tijucas	x	x		x	